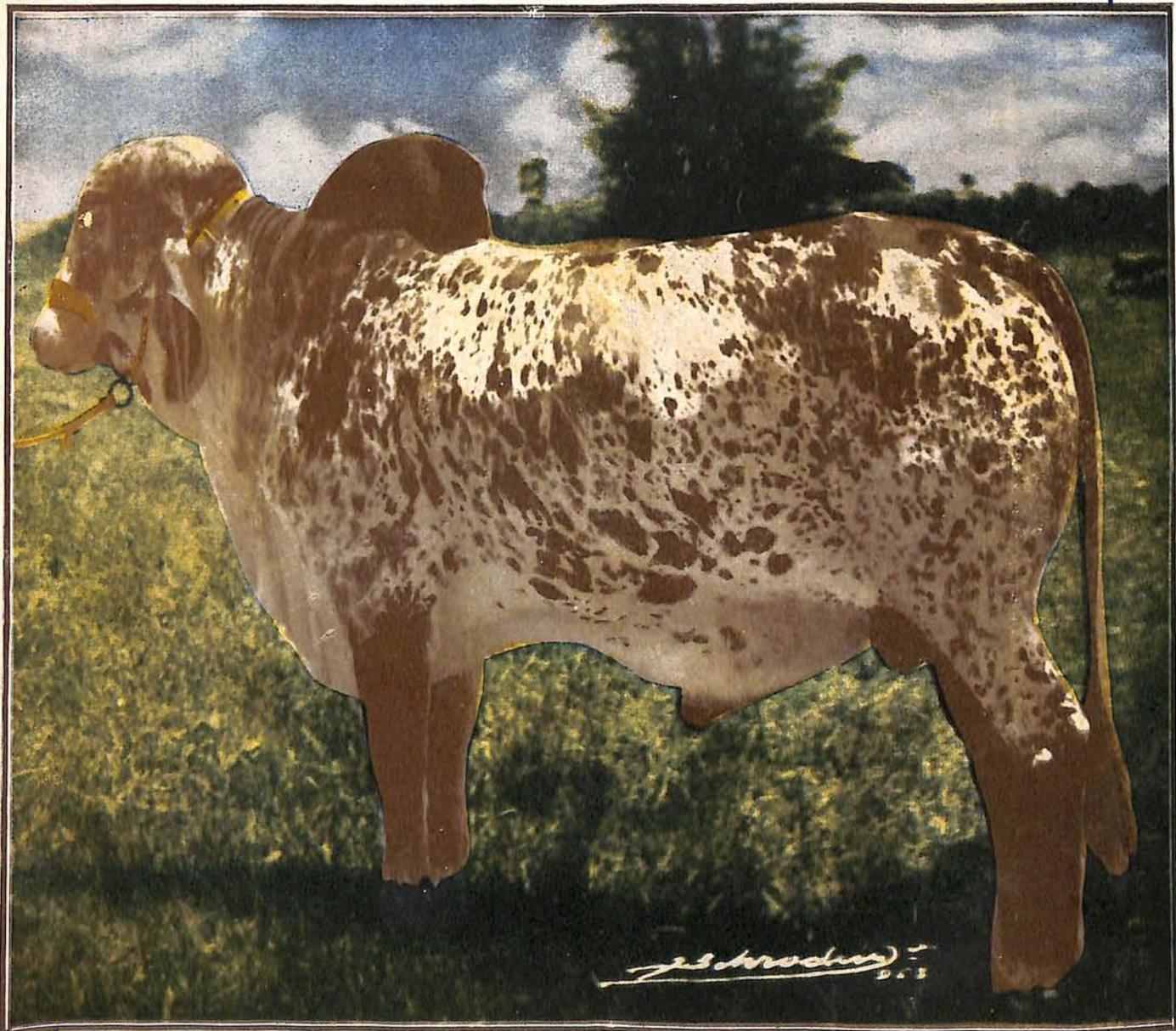


REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ZEBU

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»



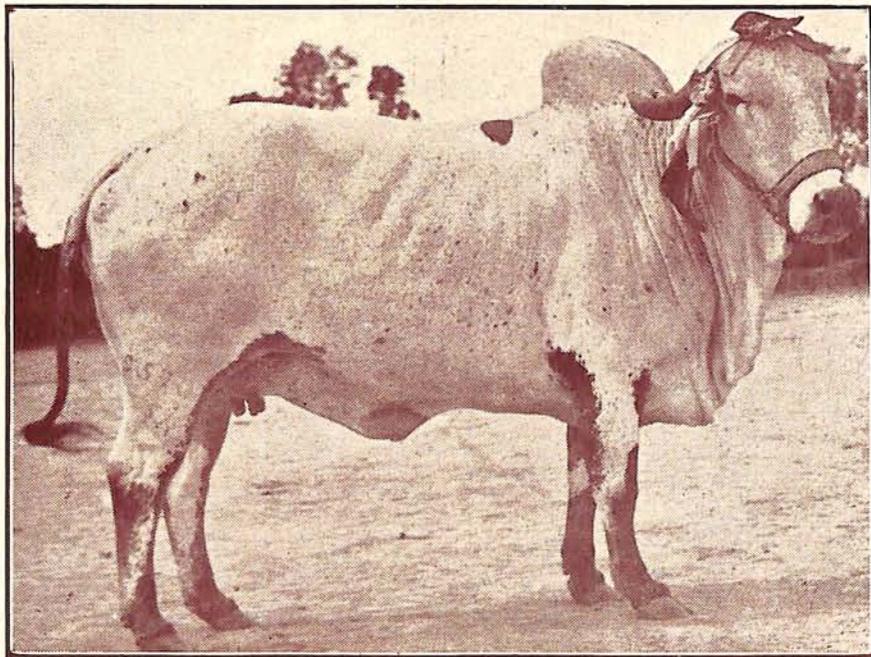
\$5
96 PÁGINAS

COM SUPLEMENTO

ANO XIII - N.º 101/
ABRIL - 1953

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



RAMADÃ — Campeã Nacional, um produto marca «EVA»

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca Eva, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais.

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA ^{da} CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS

FAZENDA MTE. ALEGRE

Est. Hermogênio Silva



E. F. L.
MUNICÍPIO
DE TRES RIOS
E. do Rio

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones 42-6463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil



"Esterlino, R.G. 140", excelente reprodutor, filho de "Baluarte, R.G. 9", vendido ao grande criador de Baurú, S. de São Paulo, Sr. Plínio Ferraz.

Um bom reprodutor NELORE só pôde sair de um excelente rebanho de MACHOS e FEMEAS e que seja orientado por QUEM CONHEÇA a RAÇA, profundamente, em seus mínimos SEGREDOS e DETALHES.

Qual é a origem do Nelore?

Segundo estudiosos indús, o NELORE é o produto da fusão, em tempos imemoriais, do AMRAT-MAHAL com o KRISHNA, sendo esta raça a de maior porte da Índia, de orelhas médias e perfil plano, enquanto aquela, por nós chamada MYSORE, de porte menor, acentuado perfil sub-convexo, orelhas e cauda muito pequenas é o gado mais resistente de toda Índia.



Grupo de ótimas filhas "Esterlino, R.G. 140", todas de enxertadas de "Baluarte R.G. 9", de que são netas.

Informações com Theodoro Eduardo Duvivier - Pr. Eugênio Jardim, 34 - Ap. 801 - Fone, 47 42-61 - RIO



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
RARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNÉS, PISADURAS, ETC.

CUIDADO COM
AS IMITACÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

NOSSA CAPA

Apresentamos em a nossa capa principal desta edição, um excepcional garrote da Raça Gir — MAIS UM — destinado por seu proprietário, o jovem criador, sr. Paulo Machado Borges, á chefia do plantel da Raça Gir que está estabelecendo na Fazenda Campestre, situada a 4 leguas da cidade de Uberaba — Triângulo Mineiro.

Naquela fazenda, Paulo Machado Borges começa uma seleção da Raça Gir, escolhendo para o seu plantel o que de melhor origem e marca se pode obter para um empreendimento de tal natureza.

SUMÁRIO

| | Pgs. |
|---|---------|
| Nossa capa — Sumário | 4 |
| Mostra de trabalho e prestígio — Redação | 5 |
| O combate aos carrapatos — Euri- co Santos | 6 |
| Seleção do zebú leiteiro — dr. Os- waldo Afonso Borges | 7 |
| Fazenda Cruzeiro do Sul | 10 |
| O rebanho Marca «N», em Formiga Reportagem | 11 |
| Fazenda Ponte Alta | 14 |
| Progride o rebanho da Raça Gir, na Fazenda «São Benedito» — Reportagem | 15 |
| Fazendas Ponte Alta e Barra, em Formiga | 22 |
| Um novo plantel uberabense — Re- portagem | 25 |
| XIX Exposição-Feira Agro-Pecuá- ria de Uberaba — Noticiário | 26 |
| Plano para a exploração de 1.000 poedeiras — Carlos M. de Oli- veira Castro | 28 e 29 |
| Iª Exposição Regional de Animais e Derivados — Noticiário . . | 30 |
| O carbúnculo sintomático — Car- los A. Santa Rosa | 32 |
| VI Exposição Agro-Pecuária do Es- tado de Goiás — Noticiário | 34 |
| Doze litros em uma só ordenha — Noticiário | 35 |
| A atividade leiteira no Brasil — José de Asssi Ribeiro | 39 |
| Carneiros merinos no Sul do País — Noticiário | 44 |
| Expediente da Revista | 45 |
| Mês de Abril | 46 |



Mostra de Trabalho e Prestígio

Sem nenhuma dúvida, com o certame deste ano, a instalár-se a 3 de Maio próximo, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro realiza a sua maior exposição de todos os tempos.

A amplitude do seu comício agro-pecuário e industrial de 1953 não se põe em dúvida, por qualquer prisma que o se encare.

Ela decorre do número de inscrições recebido, das quais se eliminou, por seleção, mais de uma centena de bovinos, restando-lhe, ainda, um saldo ativo de 618 zebuínos inscritos; ela se afirma, por outro lado, pela qualidade dos animais apresentados e disso é prova, a seleção a que nos acabamos de referir, num sentido de só apresentar o melhor; ela decorre, naturalmente, da circunstância de que o próximo é, em realidade, o único certame agro-pecuário já realizado, uma vez que ha uma parte agro-industrial, sob a supervisão da sua colega local, a Associação Comercial e Industrial de Uberaba, cujo número de inscrições está esgotado e cujos pavilhões apresentarão notável realização, em matéria de apresentação, ensinamentos e propaganda; ela se afirma, emfim, pelo eloquente fato de tratar-se o próximo certame da exposição do «ano do reajustamento», em cujo transcurso, o exmo. sr. Presidente da República, pelas suas iniciativas e esforços em favor da pecuária, eliminando, de vez, as causas que a afligiam ha vários anos, será homenageado pelos representantes dos criadores de todo o País, os quais aqui se concentrarão, para o fim exclusivo de expressar-lhe a sua gratidão e de tributar-lhe homenagem tão merecida.

Aí estão as causas primárias, além de outras, porque a XIX Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial, em 1953, será o maior certame já realizado pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Ele se afirma, além do mais, pela evidência do prestígio e da força da entidade que nos patrocina, atributos conseguidos á custa de um trabalho honesto e eficiente dos homens que a dirigem, com os olhos postos no escópo legítimo de servir á classe que ela tão bem representa.

O combate aos carrapatos

EURICO SANTOS

O presente trabalho visa apenas trazer algumas informações sôbre o combate aos carrapatos. Dada a importância do assunto, pois, como é sabido, a existência de carrapatos é incompatível com o aperfeiçoamento zootécnico do gado bovino; tais informações são justificáveis e necessárias. Vamos, nesse ensêjo, resumir estudos técnicos feitos em nosso meio por veterinários experimentados. Relatamos, resumindo como divulgador, e não como técnico.

COMBATE AOS CARRAPATOS DOS BOVINOS

Hoje é matéria incontestada que os banhos arsenicais não têm ação sôbre certas fases da evolução do carrapato que, aliás, adquire forma de resistência. Assim a praxe estabelecida de dois banhos espaçados, nos rebanhos bovinos, de 18 a 20 dias um do outro, não alcança os fins visados e, portanto, julga-se mais acertado dar 2 banhos, espaçados, 6 dias um do outro. Isso, entretanto, quando se trata de erradicação do carrapato, mas se tratarmos de um banho de limpeza, bastará um só. Quer dizer, nas grandes fazendas de criação extensiva, onde é uso banhar o gado, só uma vez por ano, no período de maior afluência dos carrapatos, não visando portanto a erradicação do parasito, usar-se-á um banho forte, no máximo da dose, que é na concentração de 0,22% de arsênico.

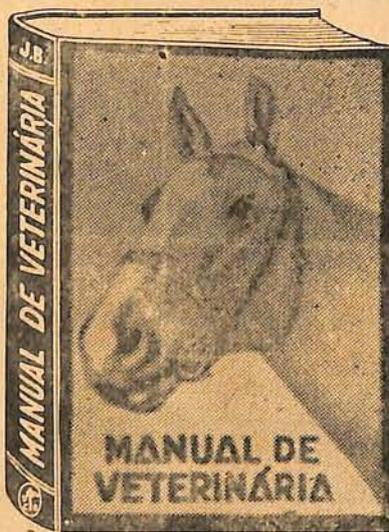
Quando, entretanto, o fazendeiro estiver preocupado em eliminar os carrapatos de sua propriedade ou, ao menos, mantê-los em ocorrência mínima, recomendam-se os banhos fracos, na con-

centração de 0,14 a 0,17% de arsênico.

O método indicado neste caso é dar dois banhos, espaçados de 6 a 8 dias, na concentração arsenical de 0,14 a 0,17% ao comêço do trabalho da extinção dos carrapatos e, a seguir, banhos de média concentração (0,20% de arsênico), êstes com intervalos de 20 em 20 dias.

Experiências realizadas em vários países e também entre nós, em várias regiões de São Paulo, Estado do Rio e Rio Grande do Sul com o

Finalmente!.. a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas
278 Gravuras - 670 Textos
Formato . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . . Cr\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS
UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S.A.
IABOTICABAL - Estado São Paulo

Atendemos pela Reembolso Postal

DDT pulverizado em suspensão aquosa a 1% mostraram «que quando o tratamento não excede de 25 dias, o gado tratado fica praticamente livre de carrapatos».

O COMBATE AOS CARRAPATOS DOS CÃES

A propósito dos carrapatos dos cães posso afirmar que os carrapaticidas mais usuais para combater o carrapato do boi, não têm ação decisiva, no carrapato canino.

Recomenda-se a seguinte pulverização:

Butoxido de piperonil—0,2
Piretro — 0,1

Água — 100 cc.

Para uma pulverização — M. J. Mello, veterinário, observou a morte dos carrapatos dentro de 24 a 48 horas.

Também pode ser usado o timbó:

Extrato de pó de timbó (em acetona) 50cc

Alcool de 60° — 1 litro.

Aplica-se como loção em todo o corpo. Não deixar que o cão se aproxime do fogo.

OUTROS CARRAPATOS

Em referência ao carrapato do chão (*Ornithodoros*) cuja picada além de dolorosa ainda provoca úlceras de difícil cicatrização, muito comuns no interior, devemos recomendar certos cuidados.

Em primeiro não arrancar o carrapato à força e sem pingar em cima dêle uma gota de benzina ou de amoníaco ou extrato de tabaco. O parasito desagarra-se e então basta apenas tirá-lo e pincelar o local com iôdo, melhor que mercurocromo.

Para atenuar as comichões: pomada mentolada, ou pomada de oxido de zinco.

(Do S.I.A.)

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

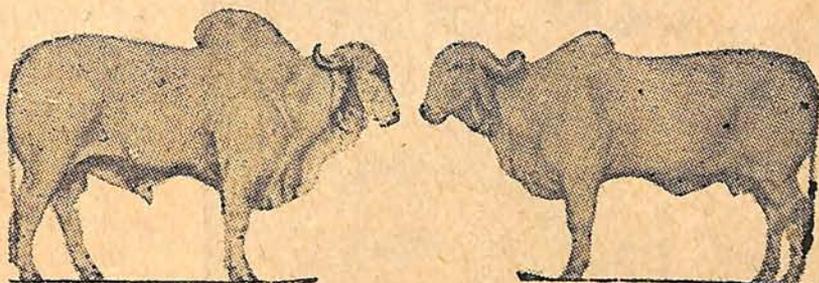
Gado Gir

MARCA

J J

(carimbo D)

**CAPITÃO
P. ROCHA**



FAZENDA

**SANTA FÉ
DO CEDRO**

Reprodutor Chefe
TURBANTE

Prop. D. Ibrantina
Oliveira Pena

UBERABA

SELEÇÃO DO ZEBU LEITEIRO

Do livro "O Zebú do Brasil"

Pelo dr. OSVALDO AFONSO BORGES

A especialização do zebú no Brasil, é para carne, e não para leite.

Porém, há a maior conveniência em selecionar, em cada rebanho, um lote que, enquadrando-se no padrão da raça, se notabilize pela produção de leite (*).

E isso, por três motivos:

O primeiro é que os últimos resquícios da campanha contra o zebú partem dos grandes centros e das «chácaras» que tem o gado estabulado para o fornecimento de leite á cidade, onde só se vê no gado sua utilidade imediata, o leite, e onde só se

admira o gado que o produz em grande escala; a maior

N. R.

**) Essa sugestão do autor foi sempre seguida pelo saudoso criador e importador de gado Guzerá — sr. cel. João de Abreu Júnior que, desde as primeiras exposições nacionais brasileiras, apresentava áqueles certames as suas guzerás-leiteiras. A propósito, transcrevemos nesta edição, a seguir, um quadro oficial da Exposição Nacional de 1939, no Rio de Janeiro, em que se encontram duas das leiteiras Guzerá, crias de sua Fazenda Itaóca, no Estado do Rio, zona de Cantagalo, em que os seus criadores sempre se preocuparam com o estímulo aos atributos leiteiros daquela raça.*

campanha contra o zebú se baseia, pois, na sua fraca produção leiteira.

O segundo é que o próprio criador tem necessidade de um gado leiteiro para seu consumo e para criar bezorros enjeitados por orfandade.

E o terceiro é que precisamos de, em todas as zonas, desenvolver a lucrativa indústria do leite e seus derivados que, no Brasil, apesar de nossa grande população bovina, parece estar em decadência. A seleção do zebú leiteiro permitirá a produção de reprodutores que



AFTOSA!

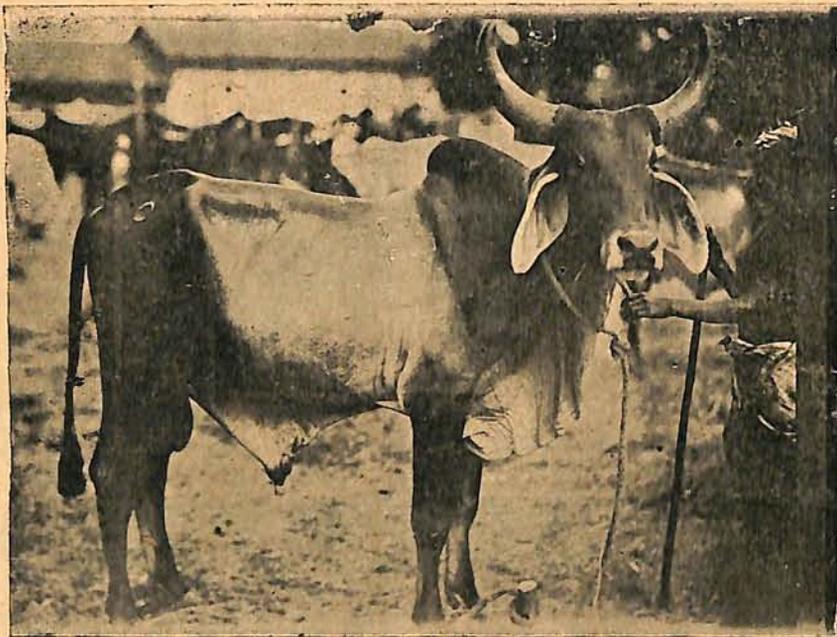
Evite este terrível mal usando a

Vacina HERTAPE contra a Aftosa

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Distribuidor — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro —

Rua Cel. Manoel Borges, 34 — UBERABA — MINAS



Touro importado, da raça Guzerá, marco inicial do esforço seletivo empreendido pelo criador brasileiro.

servam, nas zonas leiteiras, para o cruzamento com as raças Holandesas, Schwytz, Jersey, Guernesey, Flamen-ga e Caracu, imprimindo a es-

sas raças a rusticidade de que carecem.

Note-se que não pretendemos a formação de rebanho especializado para leite. Nem

mesmo a de rebanho misto de carne e leite. Foge ao objetivo deste trabalho explicar como se obteria uma raça mista ou, mesmo, especializada.

Queremos salientar apenas a necessidade de aumentar a produção leiteira do próprio rebanho especializado para carne.

Desde o momento em que o criador obtenha em seu rebanho um bezerro de boa conformação, filho de vaca excepcionalmente leiteira, deverá reservá-lo e utilizá-lo como reprodutor para as melhores vacas leiteiras do rebanho e, daí por diante, irá selecionando as melhores fêmeas e machos, até obter um lote com acentuada produção leiteira. Isso dentro do próprio rebanho especializado para carne e sem fugir às normas desta especialização, pois trata-se apenas de melhorar a produção leiteira do gado especializado para car-

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as
VACINAS MANGUINHOS

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

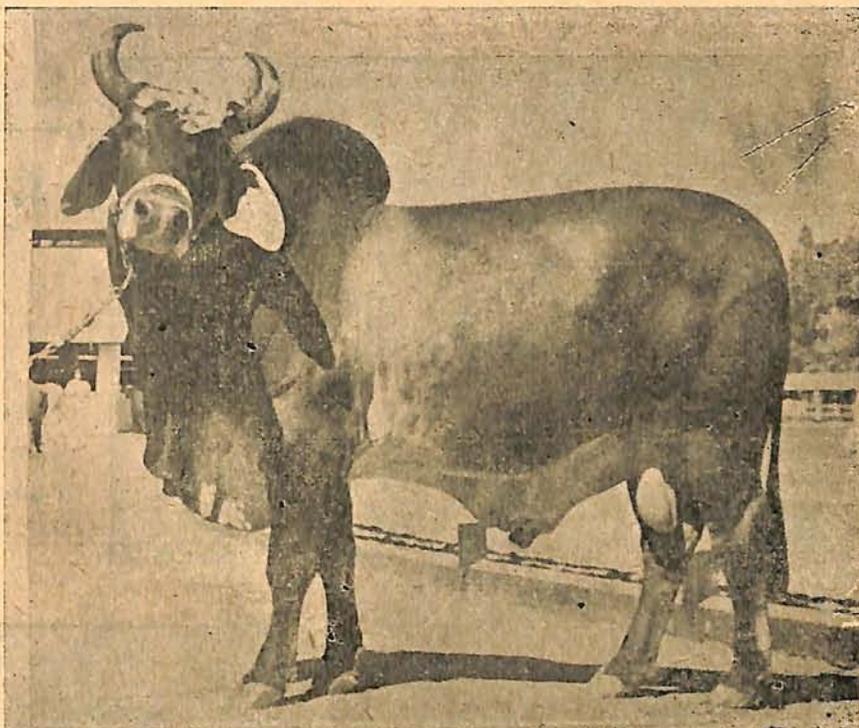
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

ne. Os bezerros desse lote, destinados á venda, serão oferecidos aos criadores de gado leiteiro, para servirem como reprodutores, pois, como já salientamos, a mestiçagem com o zebú imprime ás raças leiteiras, nos climas tropicais, notável aumento de produção de leite, devido á rusticidade que empresta a estas raças.

Ocorre, aqui, uma questão: como distinguir, no zebú, as reses melhores leiteiras? Como selecionar um rebanho com esse requisito?

A ordenha prévia da vaca, o «controle» leiteiro e a distribuição do leite aos bezerros, exigem pessoal habilitado e mais numeroso, e tal exigencia constitui obstáculo insuperável em nosso meio criatório, que sempre luta com falta de braços. Além disso, são processos que se compreendem na técnica da formação de um rebanho especializado para a produção leiteira.

Por outro lado, no regime de criação extensiva, as vacas zebuas, em razão de sua alta fecundidade, ficam novamente prenhes de vinte a noventa dias depois do parto; isso acarreta certa diminuição na produção de leite. Diz-se, também, que «dosam» o leite para o bezerro, isto é, por melhores produtoras de leite que sejam, «cortam» e «escondem» o leite logo que o bezerro já tenha mamado o suficiente; isso é até indicado como explicação para o facto de não serem muito comuns os casos de «diarria de leite» nos bezerros zebus. A ordenha também encontra obstáculo no facto de a vaca esconder o leite. Acresce, ainda, a circunstancia de que é preciso deixar o máximo de leite ao bezerro, para apressar seu desenvolvimento precoce.



Touro Guzerá brasileiro de ótica conformação e chefe de um grande rebanho mineiro.

Nestas condições, o fazendeiro terá de renunciar a saber qual o máximo de produção de leite de cada vaca e contentar-se com um cálculo relativo. Poderá tirar um pouco do leite e deixar que o bezerro esgote depois o úbere. Ou tirará todo o leite de um ou dois peitos, deixando os outros para o bezerro. O essencial é que o úbere fique inteiramente esgotado depois que o bezerro mama.

A ginástica funcional do úbere ficará, assim, a cargo do bezerro. Se for preciso, dar-se-á a este uma ração suplementar de soro de leite e fubá de milho. Desta for-

ma o bezerro não «sente» e pode-se, tomando por base o leite ordenhado, escolher as vacas melhores produtoras.

A ginástica funcional, ou seja, a ordenha nessas condições, oferece a tríplice vantagem de não permitir que a vaca diminua ou «seque» o leite antes do tempo em prejuízo do desenvolvimento do bezerro; de contribuir para que «as vacas exteriorizem seus atributos e assim facilitar a seleção das melhores leiteiras»; e de evitar as marmites decorrentes de pleto-ria do úbere.

A PIMENTA DO REINO NO PARÁ

Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açú, Estado do Pará, está promovendo, em larga escala, a cultura da pimenta-do-reino.

Numerosos são os associados da referida cooperativa que estão plantando aquela piperácea.

Desde 1946 a 1951 foram plantados 172.345 pés de pimenta-do-reino, sendo 11.090, no núcleo de Tomé-Açú, 48.280 no de Boa Vista, 8.610 no de Mariquita, 44.435, no de Arraia, 26.330, no de Água Branca, 33.400, no de Breu.



F A Z E N D A
C R U Z E I R O
D O S U L

Seleção caprichosa da Raça Guzerá, com venda permanente de reprodutores e reprodutoras de ——— todas as idades ———

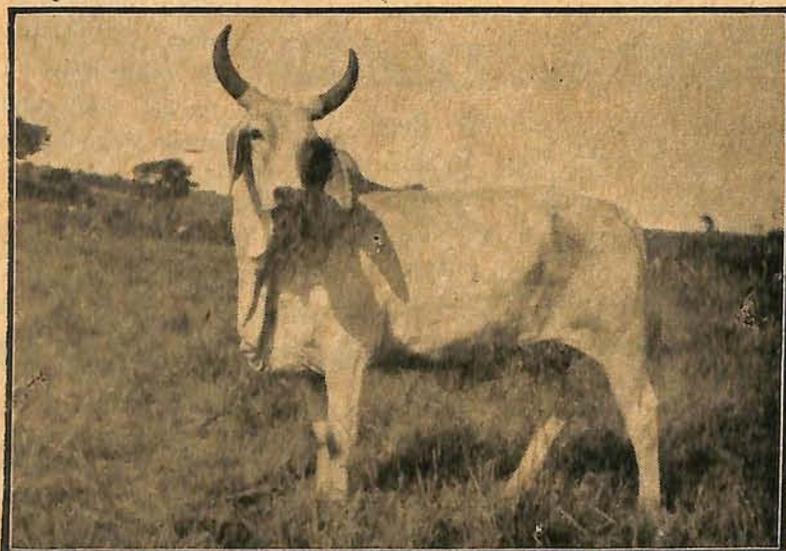
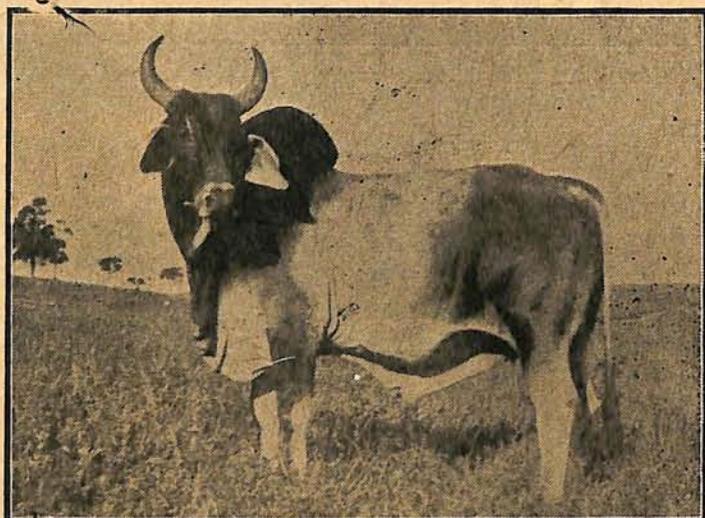
PROPRIEDADE DE

A L B E R T O
C A M B R Á I A

E SITUADA NO MUNICÍPIO
DE

P A I N S

OESTE DE MINAS



A' direita, acima, uma das numerosas fêmeas registradas do plantel.

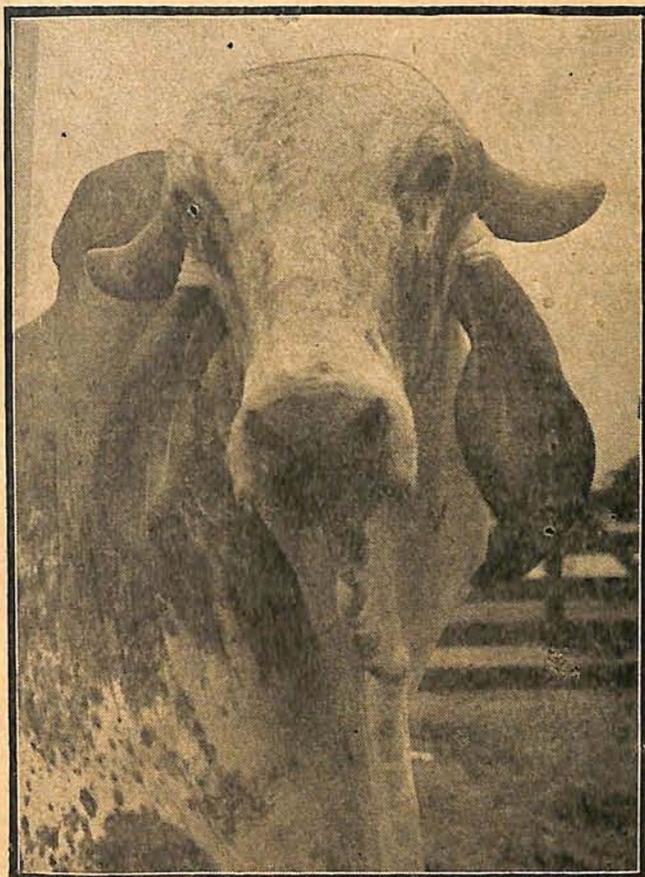
Ao centro: o reprodutor da Raça Guzerá AMAPÁ, chefe do plantel da Fazenda Cruzeiro do Sul.

Em baixo: outra das excelentes fêmeas registradas e crias da fazenda.

O rebanho marca N de Formiga

Não era possível que se esquecesse, focalizando tantos grandes rebanhos nacionais, o centro de gado fino do Oeste Minas — Formiga, onde já tivemos ocasião de presenciar uma das melhores exposições regionais de gado Gir, em 1944, atraindo e maravilhando criadores e técnicos de toda a parte.

Formiga — e toda a grande região de criação de gado indiano de que é centro, não se deixou estacar no esforço nacional pelo aperfeiçoamento do rebanho de origem indiana, embora, até agora, não houvessemos focalizado esse trabalho. Os seus grandes e tradicionais criadores de gado Gir, lá estão firmes, na sua missão de melhorar o rebanho brasileiro e de preservar a grande

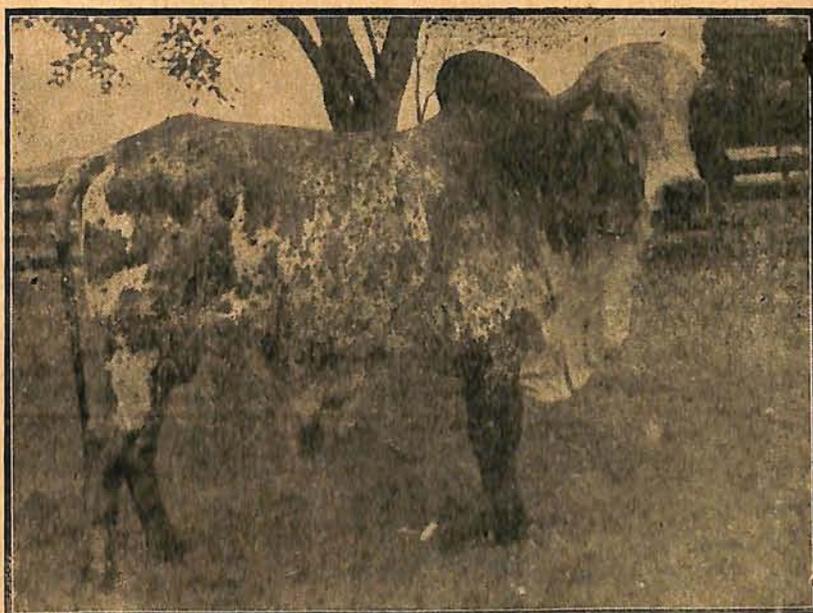


conquista nacional de seleção.

NA INDIA BRASILEIRA

Temos certeza, ao iniciarmos o nosso trabalho de projetar o que se vem fazendo, no Oeste de Mi-

nas e, particularmente, em Formiga, pela seleção de gado indiano, que começamos bem iniciando-o pelo rebanho ali estabelecido pelo cel. Francisco Ro-



Acima e ao lado, o excelente reprodutor Gir:

SOBERANO NETO

um dos chefes, hoje, do plantel da marca N. E' registrado e filho de NERINHO x IDEINHA, sendo, por isso, neto do importado NERO



○
A' esquerda, uma
trinca de excelentes
reprodutoras do plan-
tel do cel. Chico Au-
reliano:

**SANFONA
PINHEIRA
IDÉINHA**

todas registradas
(SRTM).

○

drigues Nunes, antigo e caprichoso criador e um dos mais prestigiosos membros da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro que nele possuiu, sempre, um dos seus colaboradores mais operosos.

Era-nos necessário, mesmo, começar por aí, pois não se esqueça de que, por toda a parte, ainda é conhecido o "Slogan" do Oeste de Minas: "Formiga é a terra do Gir e a Fazenda Tamboril — uma legítima Índia Brasileira".

**O CRIADOR DE CHITAS DE
VERMELHO**

O rebanho da Raça Gir, na Fa-

zenda Tamboril, mereceu sempre dos criadores brasileiros, a mais justa admiração e o mais justificado respeito, pois sabemos que ali tem realizado o grande criador que é o cel. Chico Aureliano, um trabalho seletivo dos mais importantes, o qual data, já, de mais de trinta anos.

São trinta anos de trabalho perseverante e bem orientado, no sentido de manter a Raça com as suas características de origem, pois que o cel. Chico Aureliano encetou, entre os anos de 1919/20 a formação do seu reba-

nho da Raça Gir, chitinha de vermelho, adquirindo, para isso, os mais categorizados reprodutores da época. Daí para cá, outros tantos espécimes de boa raça, refrescaram o plantel da fazenda Tamboril. Assim, atravessou o cel. Chico Aureliano, com seu rebanho incólume e, antes, melhorando sempre, todas as crises que afetaram no País, a criação de zebuínos.

Para o experimentado criador, aquelas tormentas nunca passaram de trovoadas e maresias, incapazes de sacudir a náu da sua fa-



○
Também á esquerda,
podemos apreciar a
reprodutora Gir:

IENA II

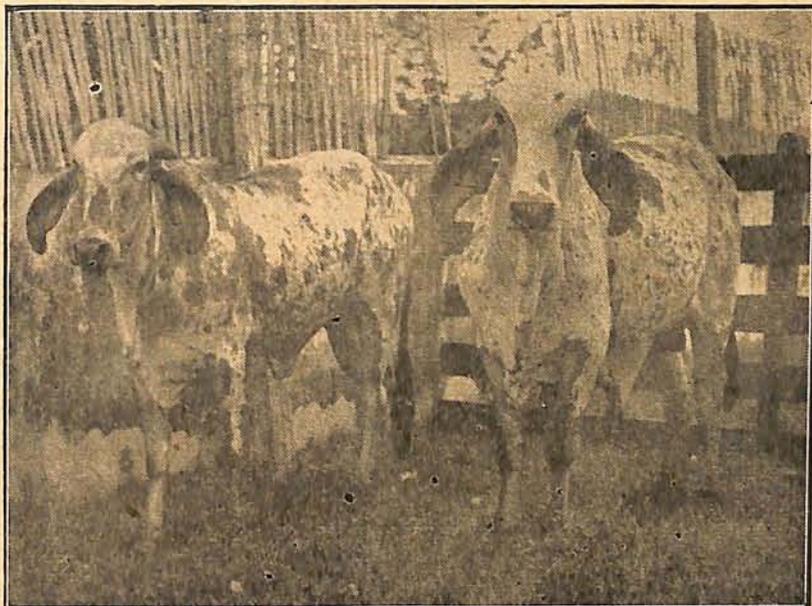
filha de SOBERANO
x IENA, tendo ao la-
do o seu bezerro que
é filho do raçador
MARAJÁ, marca JJ.

○

A' direita, uma notavel dupla de novinhos da Raça Gir

JARRITA e JACÓ

um casal do famoso raçador MARECHAL e crias da Fazenda.



vorosa marca "N". Basta dizer que, no acêso da crise, já em 1947, adquiria o magnifico garrote Tigre, por oitocentos mil cruzeiros.

EM FAVOR DA RAÇA

Porfiando sempre em obter sangue mais forte e, principalmente — Raça e não Tipo, para o seu rebanho da Raça Gir, o cel. Chico Aureliano conseguiu um padrão "chita de vermelho" que é o orgulho dos seus planteis e da sua marca "N".

Essa marca "N", tipo de imprensa ("N" grande antigamente e, hoje, "N" pequeno, isso para atender às exigencias da legislação federal que regula o uso de marcas), é um padrão de raça, de características de importação, a que o seu proprietário denominou — tão precisamente — de "N — pureza".

Para a manutenção de suas características nunca usou, quasi, o cel. Chico Aureliano, em seu magnifico rebanho, para o qual

lançou mão, sempre e exclusivamente (com excepção de "Tigre"), de individuos de seis correntes de sangue diversas, todas de descendência de animais importados, o que corôou de êxito completo, com a obtenção dos seus famosos "chitinhas de vermelho", os quais têm obtido, em todo o País, em exposições Nacionais ou Regionais, as mais destacadas colocações.

AS FAZENDAS

Em suas fazendas "Tamboril" — séde e residência do criador — Palmeiras e "Bóia Vista", dis-

tantes respectivamente, 46, 30 e 6 quilômetros de Formiga, R. M. V., na Mata dos Pains, têm sempre á venda, reprodutores puro-sangue de todas as idades, com a respeitavel Marca "N", tipo imprensa.

UM GRANDE PLANTEL

Esse é o trabalho que o cel. Chico Aureliano apresenta aos criadores brasileiros e aos certames deste ano, uma pura fonte onde se podem adquirir reprodutores, com a certeza de obter, com eles, muita raça, garantida sôbre o simbolo da Marca "N" — pureza.

A' direita, magnifico lote de bezerras chita de vermelho, crias da fazenda e filhas das reprodutoras

GAITA — JARRINHA — BALANÇA — PAMPULHA — VENEZA.

Vê-se tambem o garrote JACÓ, filho de Soberana e de Marechal.



FAZENDA PONTE ALTA

CRIAÇÃO DE GADO INDIANO DA

RAÇA GIR, MARCA

R

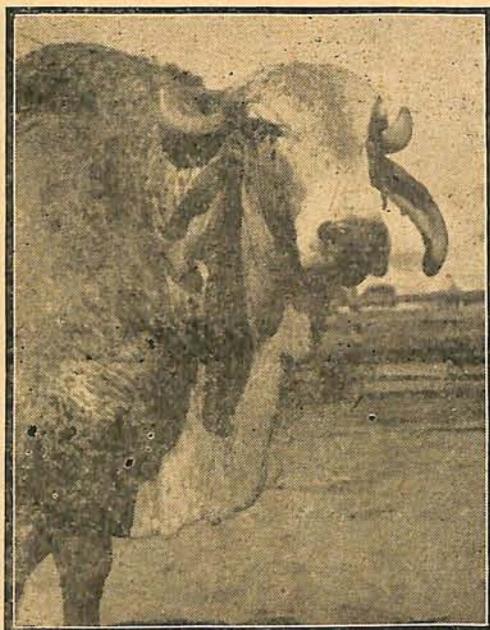
PROPRIEDADE DO CEL.

Teodomiro Rodrigues Nunes

SITUADA NO MUNICIPIO DE

FORMIGA — R. M. V.

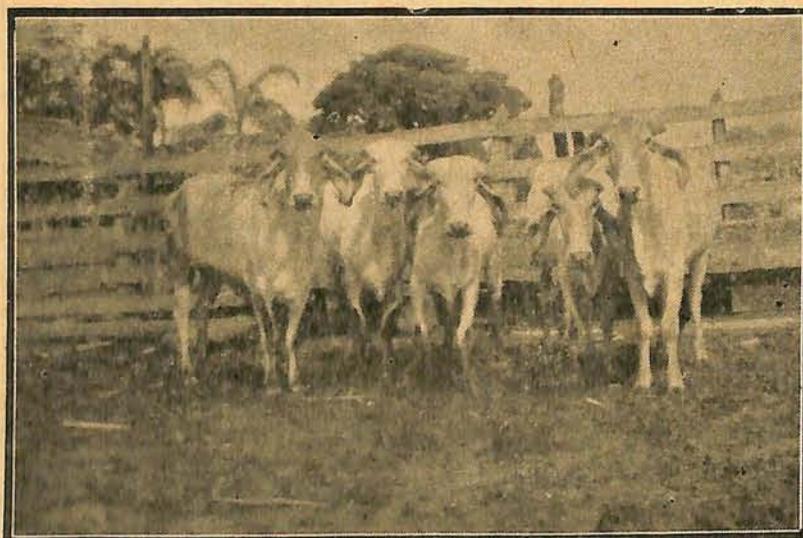
Oeste de Minas



Acima e, ao lado, o magnífico reprodutor

LAGARTO

chefe do plantel de Raça Gir na Fazenda Ponte Alta, e marca «13», chita de vermelho.



A' esquerda, um ótimo grupo de novilhas da Raça Gir, todas crias do plantel do cel. Teodomiro Rodrigues Nunes, em sua Fazenda Ponte Alta — Formiga.

Progríde o grande rebanho da Raça Gir da Faz. São Benedito

JOSÉ RIBEIRO DE CARVALHO E SEUS CUIDADOS SELETIVOS COM O PLANTEL GIR, INICIADO HA QUASI VINTE ANOS E QUE APRESENTA UM PROGRESSO COMPARAVEL AOS CRIADORES DO PRINCIPIO DO SÉCULO.

A MARCA



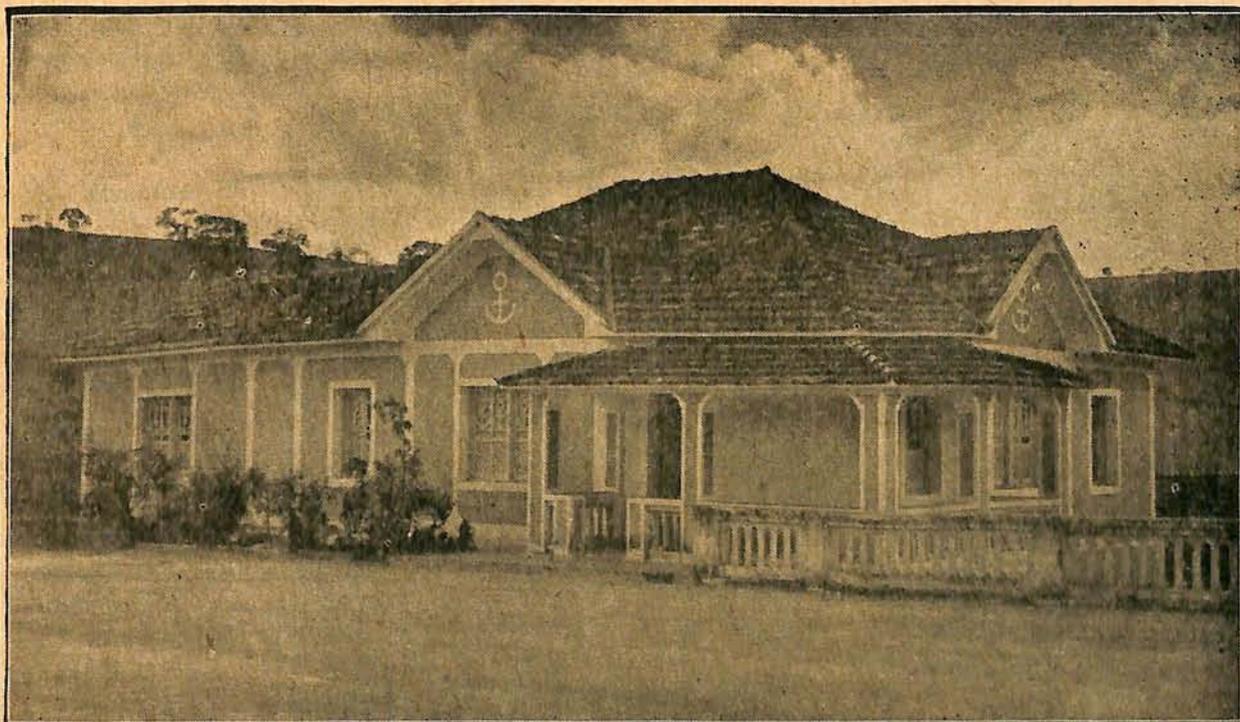
Do GADO

O nosso contato com o plantel da Raça Gir, cuidadosamente selecionado pelo adiantado criador — sr. José Ribeiro de Carvalho, em sua Fazenda «São

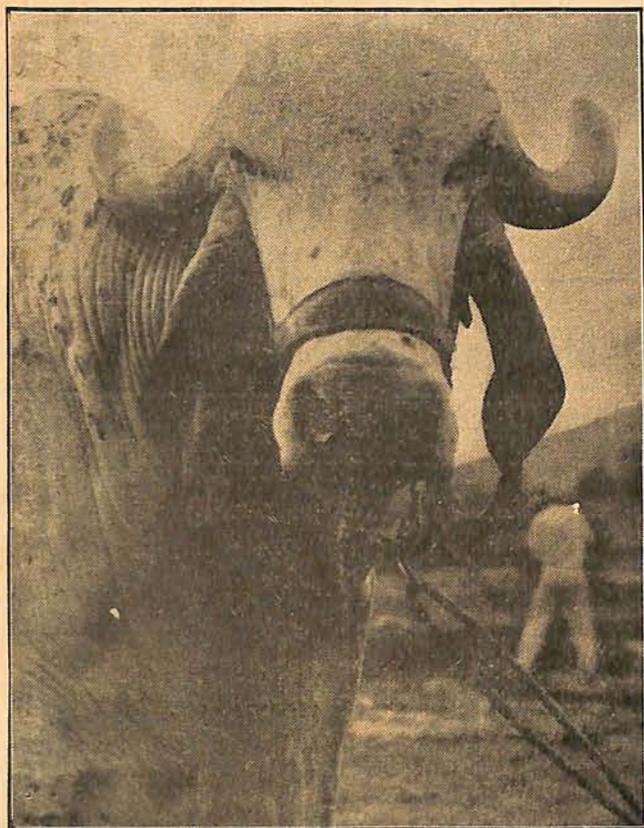
Benedito», no município sulmineiro de Paraisópolis, vem desde a Iª Exposição Agro-Pecuária do Sul de Minas, em Varginha, quando a apresentação de

representantes seus ali, constituíu a nota mais destacada e de maior atração daquele certame.

Já então, o plantel em aprêço era dos melhores



Aspecto da casa residencial da Faz. «São Benedito» onde está localizado o seu grande plantel da Raça Gir



O RAÇADOR

— DA —

Fazenda S.

SITUADA NA PARTE SUBURBANA DA CIDADE

PARAIZÓPOLIS

R M V

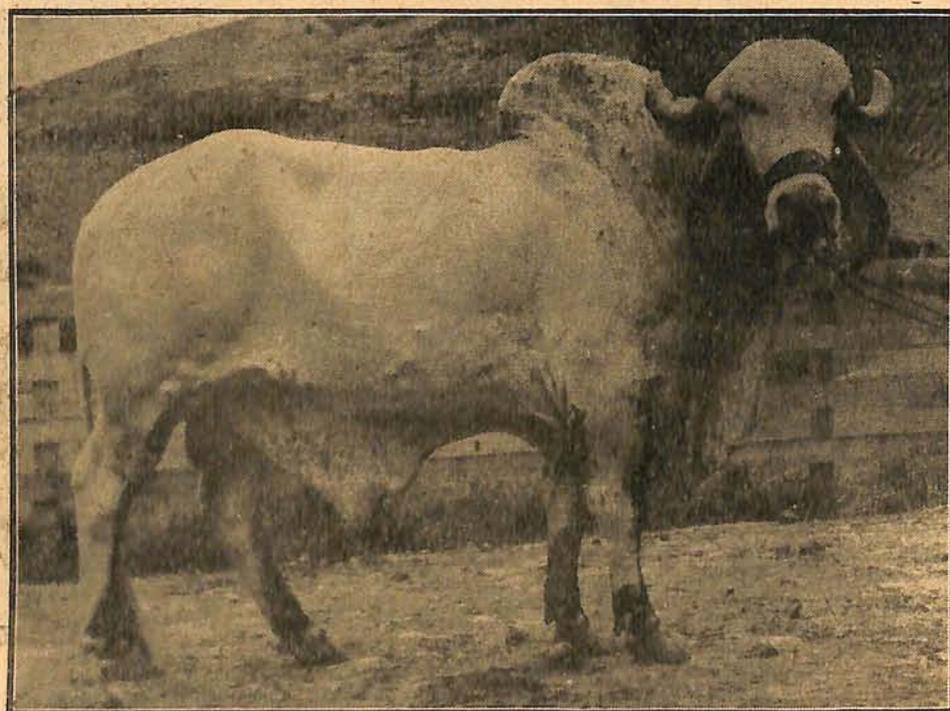
Sul de Minas

do Estado e, sem favor, podia rivalizar-se com os nacionais de maior cartaz.

De lá, até nossos dias,

vêio o auge da valorização zebuina de 1945; vieram os seus dias negros, agora recentemente clareados.

Entretanto, nesses quasi dois lustros em que, com ele, não tínhamos contato, aquele plantel não perdeu



❖
A' esquerda e acima, o reprodutor da Raça Gir:

PACHÁ III

filho de Pachá e Gasêta, ambos registrados. Tem 7½ anos, é registrado sob o n. 1.650 (SRTM), e chefia o plantel de sua raça, na fazenda.



O RESERVADO

— DA —

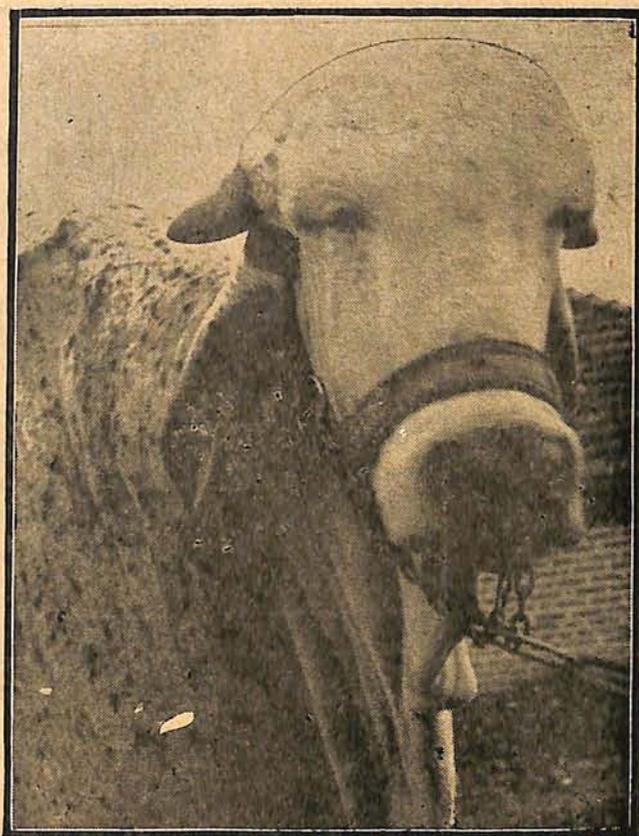
Benedito

Um dos maiores e mais desenvolvidos plantéis da Raça Gir, no País

Correspondência do criador:

José Ribeiro de Carvalho

FAZENDA S. BENEDITO
PARAISÓPOLIS - Sul de Minas



coisa alguma de sua solidez, nem suas proporções e, ainda menos, de sua qualidade e raça. Pelo contrário. O criador, conscien-

te do seu valor, continuou a prodigalizar-lhe seus cuidados — apurando-o e melhorando-o até conseguir a uniformidade d'

O PLANTEL DE 1953.

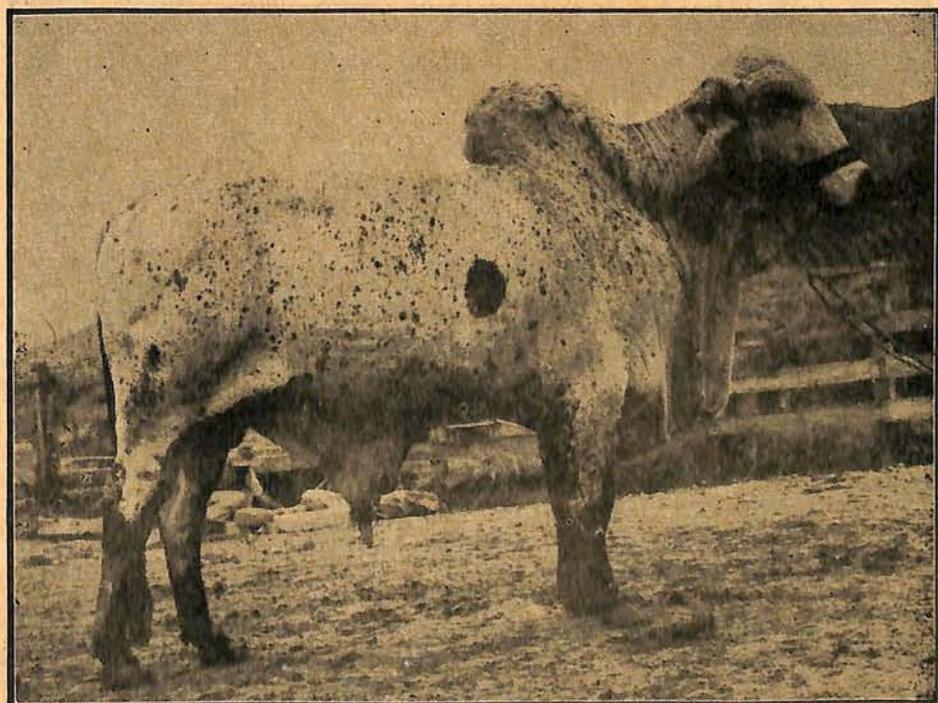
O plantel chita do sr. José Ribeiro de Carvalho, em sua Fazenda «São Benedito», em 1953 é, mais

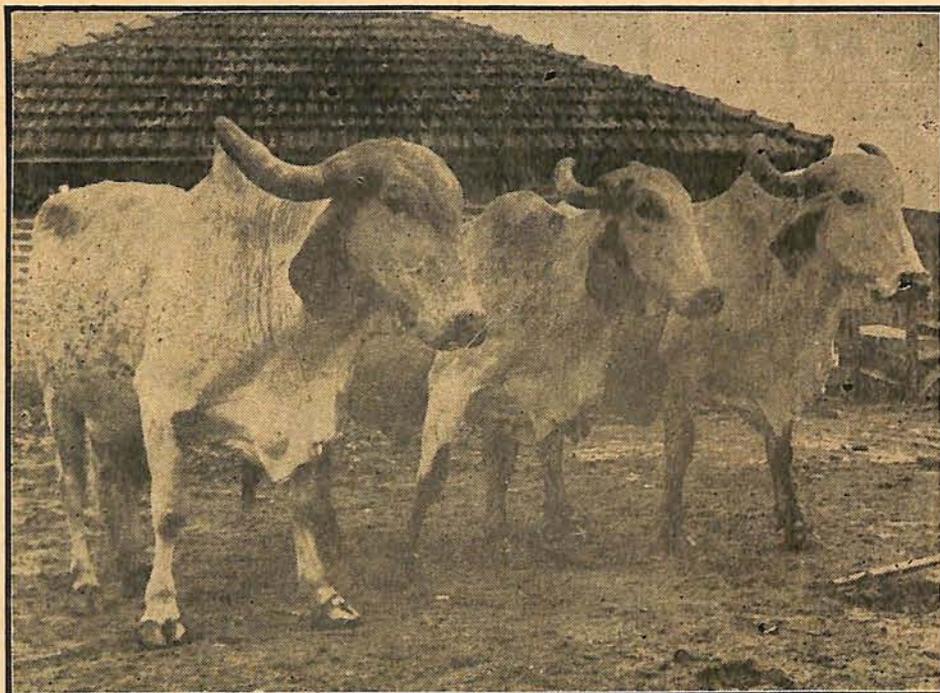


A' direita e acima, outra das grandes figuras do plantel da fazenda:

GADETE

Garrote controlado, filho dos registrados Pachá III e Pintura (SRTM), com a idade de 3 anos nestas fotos.





A' esquerda as
reprodutoras
da Raça Gir:

**LONDRINA
ROMITA
LIBERDADE**

respectivamente
registradas sob
os nums. 8.642,
8.640 e 8.644
(SRTM).

ou menos, para melhor, o
de 1943. Grandes figuras
da Raça Gir, registradas
ou controladas pelo Servi-
ço de Registro Genealógi-
co da S. R. T. M., formam
a sua cabeceira.

Em lugar de Rio Bran-

co — o raçador moiro cla-
ro de então, chefia o re-
banho outro grande espéc-
ime — PACHÁ III, um
filho de Pachá II x Ga-
zêta, aos 7 anos de idade.

As reprodutoras são to-
das de uma uniformidade

invejável, excelente con-
formação e muita raça, re-
gistradas pela Sociedad-
e Rural do Triângulo Minei-
ro.

A FAZ. S. BENEDITO

O plantel da Raça Gir é
abrigado na Fazenda «São



Ao lado: outras
fêmeas regis-
tradas do plan-
tel:

**FADA
ROMANA
FORMOSA**

registros nums.
8.650, A1585 e
8.651, inscritas
na SRTM.

○
Ao lado: três
excelentes re-
produtoras chi-
ta de vermelho:

ÂNCORA
OLINDA
LIBIA

registradas pe-
la S.R.T.M. com
os nums. 8.638,
8.659 e 8.636,
respectivamente



○
Benedito», situada no
próprio perímetro subur-
bano de Paraisópolis, de
cujo centro urbano dista
apenas 4 quilômetros. Pe-
la Rodovia «Presidente
Dutra» (via São José dos

Campos); dista 3 a 4 ho-
ras de viagem, de São
Paulo, em automóvel ou ô-
nibus, pois em duas via-
gens diariamente, passam
passam ali os carros que
as fazem.

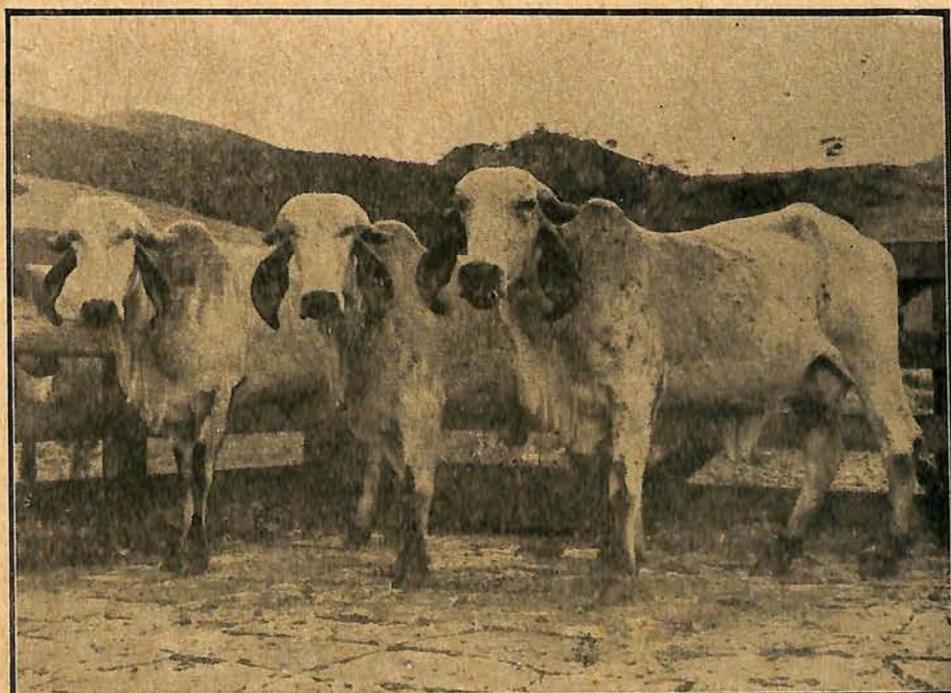
**MARCA E REGISTRO
PARTICULAR**

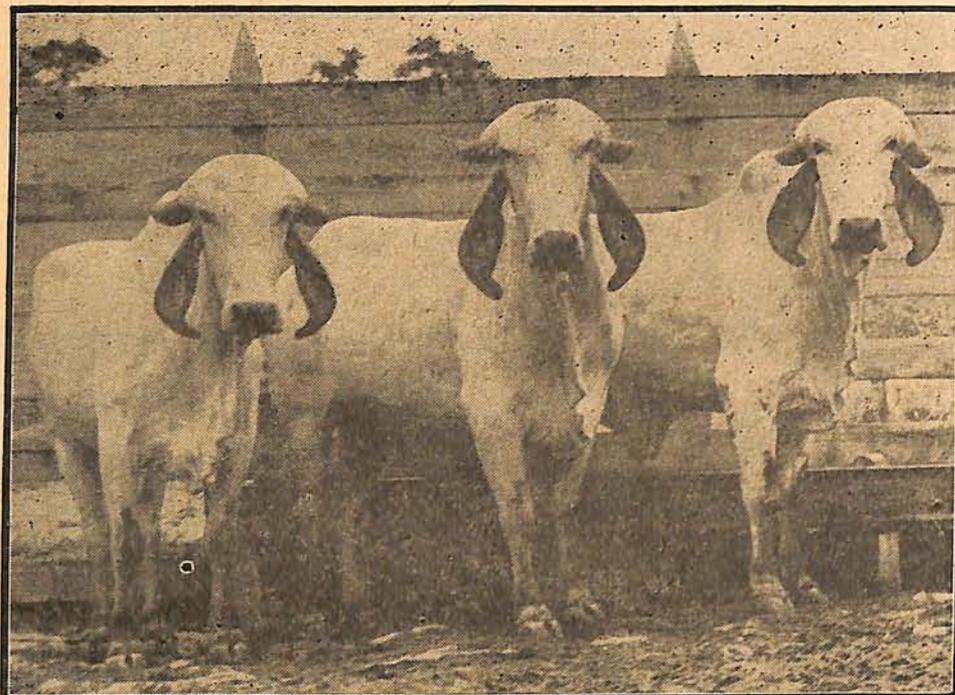
Além de ter o seu reba-
nho cuidadosamente con-
trolado pela S.R.T.M. o
sr. José Ribeiro de Car-
valho possui o seu regis-

○
A' direita, um
excelente grupo
de reprodutoras
do plantel:

AMADA
VANGUARDA
CAÇAMBA

registradas
(SRTM) sob os
numeros A1584,
A1589 e A1583.





○
Mais três lindas novilhas registradas (SRTM):

**PALOMA
 DUQUEZA
 DONZELA**

respectivamente sob os nums. A1590 - A1588 e A1593.

○

tro particular, na Fazenda São Benedito, anotando-se meticulosamente todas as suas ocorrências, de forma a ter uma ciência perfeita, a qualquer momento, do seu desenvol-

vimento e sua situação.

Os seus certificados de origem — fornecidos àqueles que sempre preferiram os seus produtos garantidos — apresentam, não só a fotografia do ani-

mal que certificam, como sua ascendência de terceira e quarta gerações.

A marca registrada do plantel do sr. José Ribeiro de Carvalho é a Marca Ancora, tal como a apre-



○
À esquerda, um quartêto magnífico de filhas do reprodutor

PACHÁ III,
todas elas controladas pelo Serviço de Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

○

sentamos no título desta reportagem, ancora de navio, de braço com argola, bem diferente, portanto, de outras também usadas no criatório nacional.

CRIADOR E AGRICULTOR

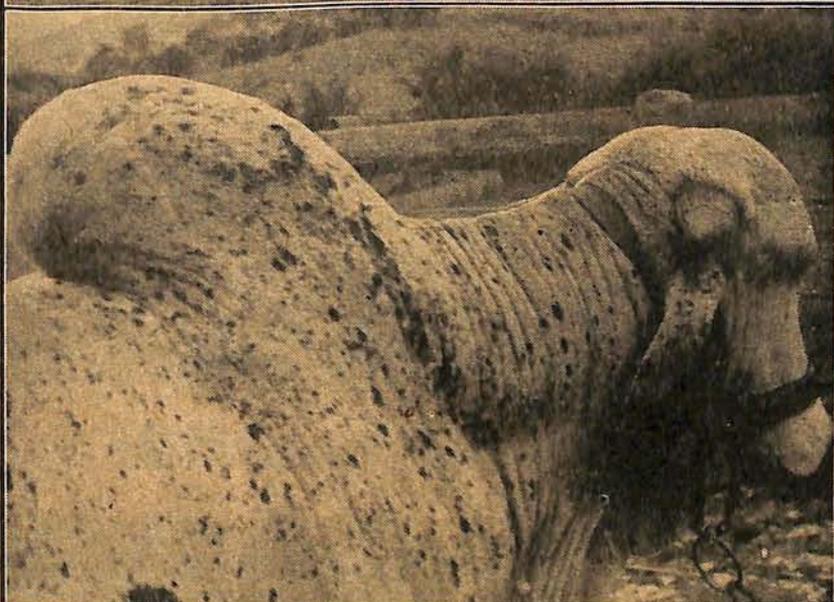
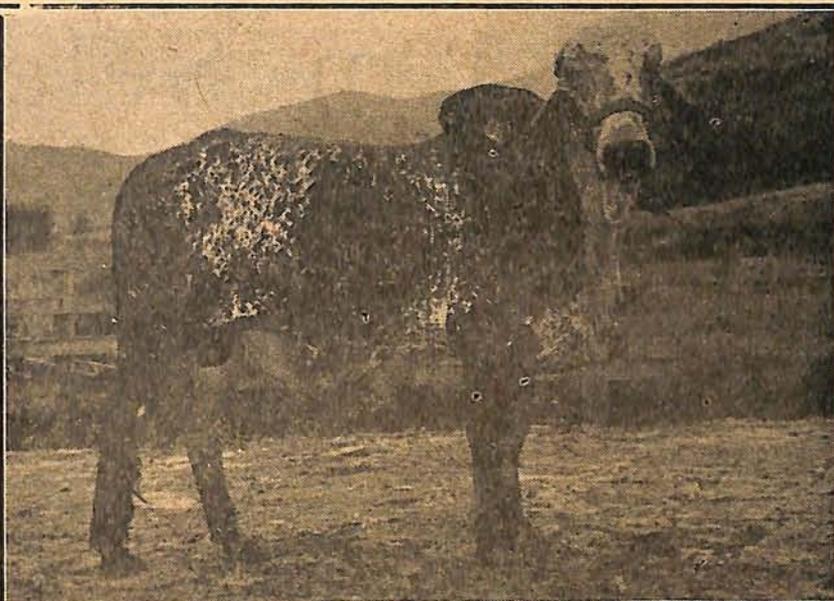
O criador, snr. José Ribeiro de Carvalho, além de sua Fazenda «São Benedito», em que se abriga, com dissemos, seu magnífico plantel de Raça Gir,

A' direita: acima, o garrote BAGDÁ, filho de PACHÁ III e DUVIDA.

Ao centro: nuca, saída de chifre e cupim de PACHÁ III.

Em baixo: outro garrote — BACARA, filho do chefe do planteu com LEVIANA.

possue outras propriedades agrícolas — as fazendas «N. S. da Aparecida», a «Santo Antonio» e a «Esperança», todas situadas no Município de Paraisópolis, em que ha uma plantação de 300.000 caféiros e lavouras de cereais, além de um plantel de gado leiteiro. De sua lavoura de café o produto sáe beneficiado, pois ha ali u'a moderna maquina da espécie.



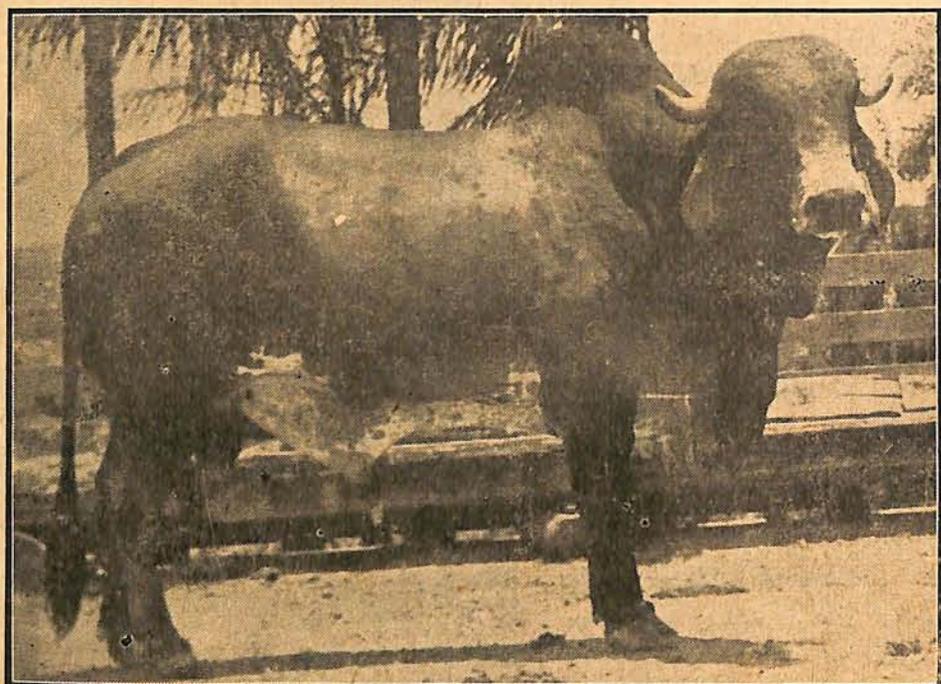


Um Selecionado Plantel da Raça Gir

MARCA
J5
DO GADO

J
na face direita
da cara

5
na perna



F O R M I G A — R M V — M . G E R A I S



Acima: o reprodutor
Gir, registrado:

COLORADO

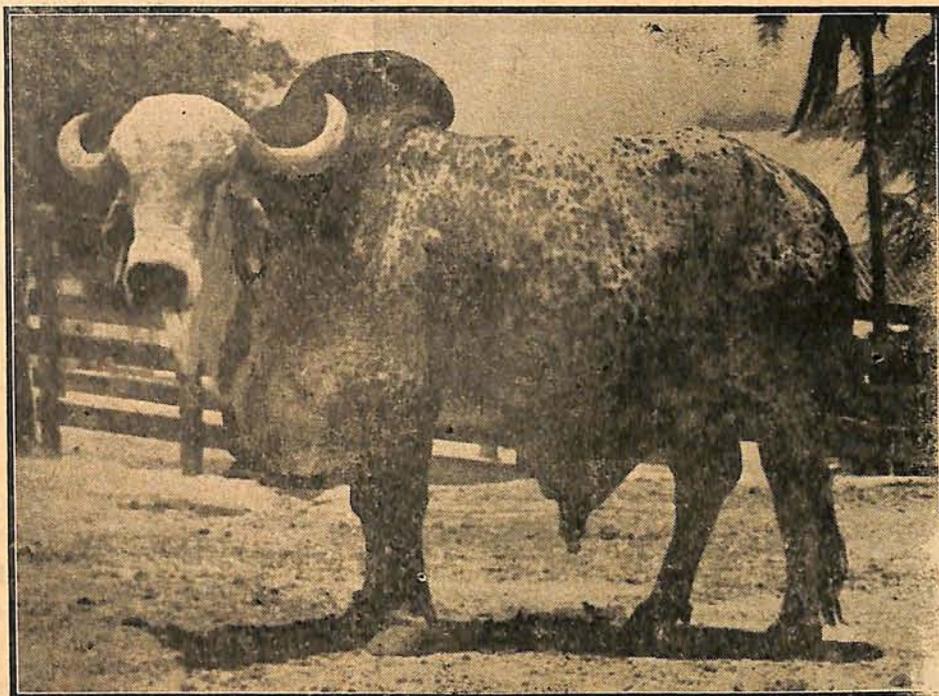
filho do famoso
Turbante.

Em baixo, um magnífico e uniforme grupo de bezerros chitinhos de vermelho, todos crias do plantel do cel. Juca Neca — que se vê ao alto.

Propriedade do cel.

**JOSÉ
RODRIGUES
SOBRINHO**
(JUCA NECA)

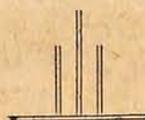
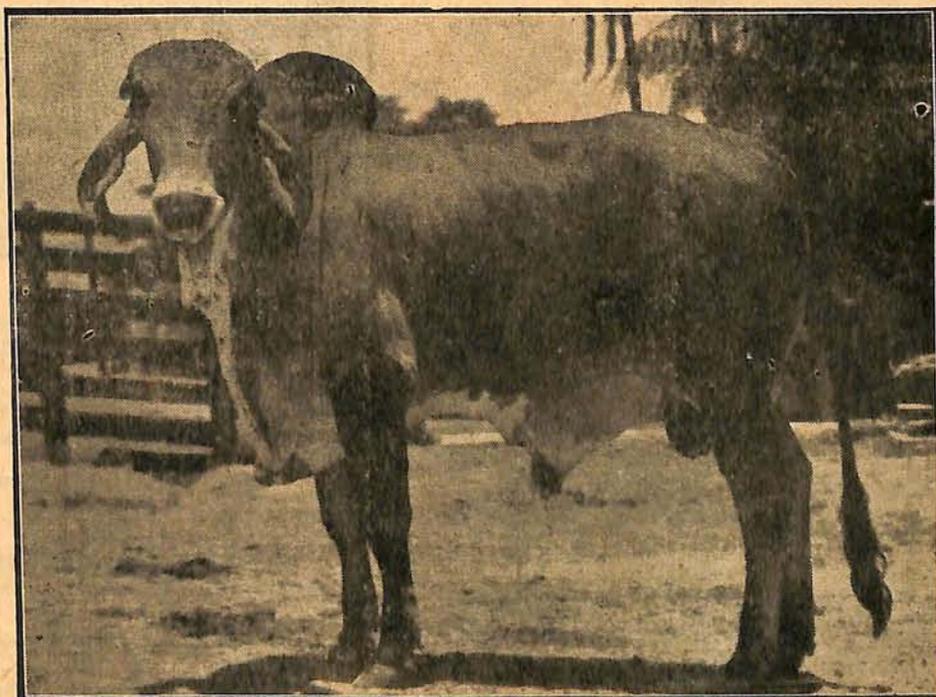
Endereço
Hotel Central
FORMIGA - Minas



Fazendas Ponte Alta e Barra

Selecionado plantel de criação de gado indiano da Raça Gir, com grandes vitórias em certames do Estado e do País.

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MACHOS E FÊMEAS —



Acima: o reprodutor da raça Gir:

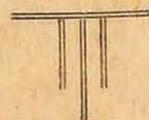
TAMOINHO

filho de TAMOIO e neto de GAIOLÃO.

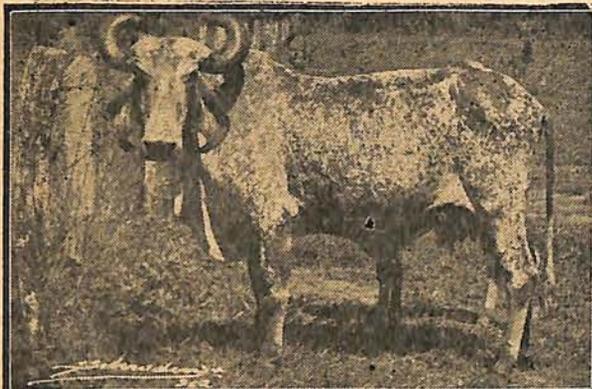
Em baixo: o excelente garrote da Raça Gir:

TANGO

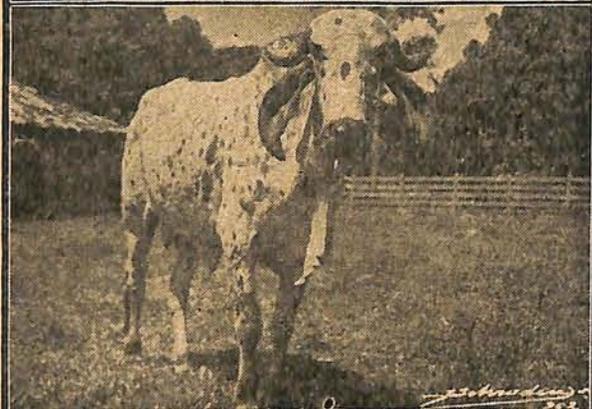
filho do reprodutor acima, com HOLANDA, cria do plantel.



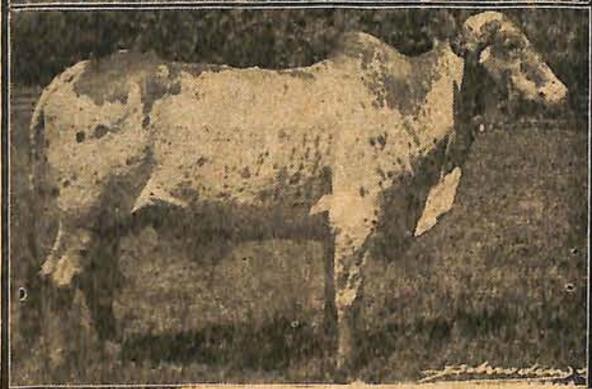
Um novo plan



«—————» «» «»
PLATEIA
 «—————» «» «»

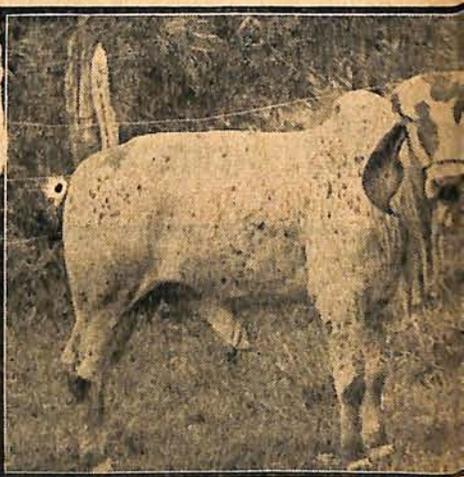


«—————» «» «»
JUSSÁRA
 «—————» «» «»



«—————» «» «»
M. BONITA
 «—————» «» «»

INDÚ — "o tataravô"



Acima, está o garrote reserva do pla Juriti. Neto, por parte daquele: de Be Bey e Rainha; está sustido, ao c

| | | | | | |
|---------|---|---------|-----------|--------------------|------|
| MAIS UM | { | BEY | { | GANDY (importado) | |
| | | | { | CABANA (importada) | |
| | { | JUSSARA | { | BEY | |
| | | { | M. BONITA | { | BEY |
| | | | | { | PLAT |

tel uberabense

o mesmo, Paulo Machado Borges, de selecionadores de zebús e resolveu-se a iniciar um fino plano Campestre, situada a menos de da rodovia que, para Uberlândia, do Rio de Uberaba, Triângulo Mineiro.

deas de grandes ascendências e boa marca «R», cujo brilho as grandes do criatório de zebús finos não a mesma marca — MAIS UM e descendência — GENEROSO.

representados nestas páginas, são de naturo, bastando examinarem-se as por nós, ao lado de suas fotografias — também as figuras dos seus pais, este documentário de pureza e des-



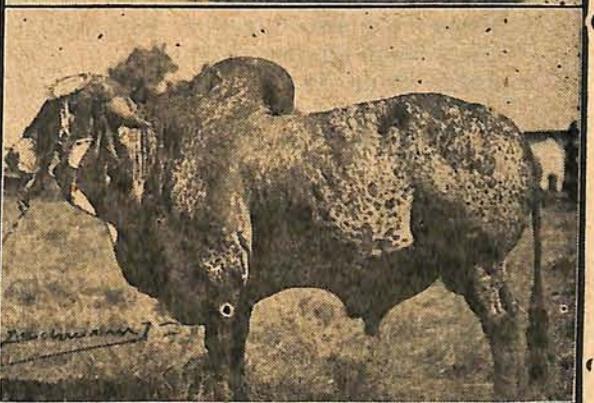
tel: GENEROSO, filho de Historico e y e Borbolêta e, por parte da mãe: de presto, pelos sobrinhos do criador.

ÉIA { INDÚ
MENINA II { INDÚ (importado).
MENINA (importada).

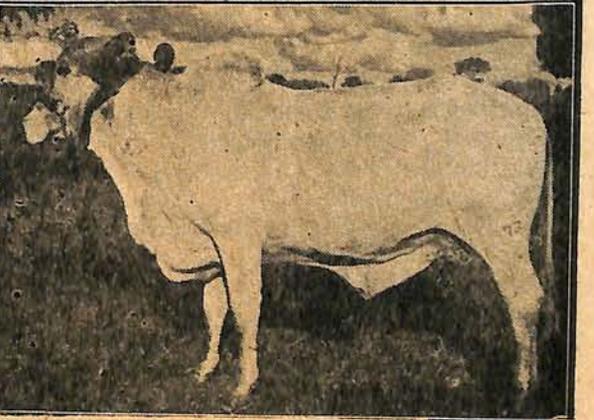
»»» — MENINA —



»»» — B E Y —



»»» — MENINA II —



MAIS UM — «o tataraneto»



COMISSÃO CENTRAL E EXECUTIVA

XIX Exposição

PRESIDENTES DE HONRA:

Dr. Getúlio Dornelles Vargas: dd. Pres. da República
Dr. Juscelino Kubitschek: dd. Gov. de Minas Gerais

PRESIDENTES:

Dr. João Cleofas: Ministro da Agricultura
Dr. Juarez de Souza Carmo: Secretário da AOgricultura
Dr. Antonio Próspero: Prefeito Municipal de Uberaba
Mario de Almeida Franco: Repres. da Pecuária na COFAP
Dr. João Ferreira Barreto: Diretor Geral do DNPA do Ministério da Agricultura
Dr. Jorge C. de Abreu: Diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministerio da Agricultura
Dr. Joaquim Fernandes Braga: Superintendente do DPA de Minas Gerais

DIRETORES DA EXPOSIÇÃO:

Dr. Max Nordau de R. Alvim — Diretor do R.G.R.O.I.
G. Tito Rodrigues da Cunha: Vice-Diretor do R.G.R.O.I.

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA

Adalberto Rodrigues da Cunha
Dr. Lauro Fontoura
Dr. João Rezende
Hildo Toti
Manuel Silveira
Mario Cruvinel Borges
Dr. A. F. de Moura Telles
Aguinaldo Prata
Dr. Carlos Smith
Dr. Edgar Rodrigues da Cunha
José Duarte Vilela
Angelo André Fernandes
Dr. Darwin de Rezende Alvim
Dr. Jaime Lins Moreira de Almeida
Dr. Geraldo Róscoe
Dr. Oswaldo Alvarenga
Dr. Cassio Noronha
José Santiago Sabino de Freitas
Walter de Oliveira Fernandes
Dr. Filadelfo Brandão
João Jardim

AUXILIARES: João Fonseca Perfeito, Breno Prata Barbosa, Wilter Wolf, Fernando Campos Borges, João Rodrigues da Costa, José Lins Calheiros.

COMISSÃO DE RECEPÇÃO:

Adalberto Rodrigues da Cunha, dr. Lauro Fontoura, Hildo Toti, dr. A. F. de Moura Telles, dr. Carlos Smith, Gerson Prata, José Duarte Vilela, Angelo André Fernandes, Edmundo Cruvinel Borges, Antonio Carlos da Silva, Guiomar Rodrigues da Cunha e Bruno da Silva Oliveira Jr.

COMISSÃO DE FORRAGEM

Manuel Silveira, dr. Edgar Rodrigues da Cunha e Dep. Comercial da S. R. T. M..

Como já o afirmamos em nosso artigo principal desta edição, a XIX Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial, promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, com o concurso de sua colega, a Associação Comercial e Industrial de Uberaba e o patrocínio dos Governos Federal, Estadual e Municipal, deverá ser o maior de quantos certames, a nossa patrocinadora tem realizado até agora.

AGRO-PECUARIO E INDUSTRIAL

Pela primeira vez na história dos certames uberabenses a exposição de caráter nacional, realizada pela entidade que nos patrocina, se reveste verdadeiramente, das características agro-pecuárias e industriais, que sempre figuram no seu título, embora apenas ornamentalmente.

O certame de 1953, assim, terá os seus pavilhões de animais e produtos agrícolas, industriais e veterinários.

A PECUÁRIA

Esse setor será representado por cerca de 700 animais de várias espécies e raças, destacando-se 473 espécimes de Raça Gir; 84 de Raça Indubrasil; 48 de Raça Nelore e apenas 13 de Raça Guzerá.

A PARTE AGRO INDUSTRIAL

A parte agro-industrial será apresentada em dois pavilhões especiais, sendo o primeiro deles — o industrial, dividido em 20 estandes, com representação dos principais produtos da indústria uberabense; o se-

Feira Agro-Pecuária e Industrial

3 a 10 de Maio



Flagrante da visita que os snrs. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da S. R. T. M., dr. Antonio Próspero, prefeito municipal e Mario de Almeida Franco, representante da Pecuária na COFAP, fizeram ao sr. Presidente Getúlio Vargas, convidando-o oficialmente a vir a Uberaba, cidade que S. Ex. visita pela terceira vez, depois de empossado.

gundo, a cargo do Fomento da Produção Vegetal, do Ministério da Agricultura, apresentar-nos-á produtos da região, maquinários e, ainda, ensinamentos para a assistência de toda a sorte, de que é carecedor o homem do campo brasileiro.

Além deles, vários estandes avulsos serão instalados por todo o vasto Parque «Fernando Costa», especialmente com mostruários de máquinas agrícolas e produtos manufaturados, químicos e veterinários.

O pavilhão industrial é organizado pela Ass. Comercial e o do Dep. de Fomento, pelo dr. José Maria Barbosa, do Ministério da Agricultura.

COMISSÕES DE JULGAMENTO

INDUBRASIL:

Dr. Darwin de Rezende Alvim
Cassiano Lemos Filho
Vilmondes Cruvinel Borges
Suplentes: Sica Pio Fernandes
Dr. Oswaldo Alvarenga

G I R :

Dr. Jayme Bernardes Cotrim
Dr. Eduardo Soares de Paula
Mario Cruvinel Borges
Suplentes: João Rodrigues da C. Borges
Otaviano Martins Borges
Edmundo C. Borges

NELORE:

Dr. João Barrison Vilares
Dr. Teodoro Eduardo Duvivier
Gerson Prata
Suplentes: Angelo André Fernandes
Dr. Paulo Pinto Brown.

GUZERÁ:

Dr. Oswaldo Sartori Paixão
Geraldo Soares de Paula
Fabio Maximo Junqueira
Suplentes: Dr. Paulo Pinto Brown
Dr. Oswaldo Alvarenga

EQUINOS:

Dr. Rubens Tavares Rezende
Dr. Oswaldo Alvarenga
Dr. Paulo Pinto Brown

PERSONALIDADES PRESENTES

Além do sr. Presidente da República, dr. Getúlio Vargas, a quem se tributarão, nesta cidade, as excepcionais homenagens a que faz jús, da parte dos criadores brasileiros, mercê de suas iniciativas e sua atuação em favor do reajustamento pecuário, pedido e obtido pela S.R.T.M., estarão presentes á inauguração do certame, os governadores Pedro Ludovico Teixeira, de Goiás e Juscelino Kubitschek, de Minas Gerais; os Ministros Negrão de Lima e João Cleofas, da Justiça e da Agricultura, numerosos deputados e senadores federais, entre os quais os drs. Benedito Valadares e Assis Chateaubriand e muitas outras, cujo compareci-

(Conclui á pág. 38)

Plano para a exploração de

Carlos M. de Oliveira Castro

Avicultor do Min. Agricultura

Há cerca de trinta anos, crio galinhas para ganhar dinheiro. Experimentei todos os sistemas e as raças utilitárias: Rhodes Vermelha, Leghorn Branca, Plymouth Rock Barrada, elegendo afinal, a New Hampshire, da qual possuo 6.000 cabeças em produção, em Nova Iguaçu, R. J. Minhas galinhas são criadas no regime de liberdade completa e mantidas somente no 1º ano de postura. Findo esse período de exploração, são tôdas vendidas para o

corde, renovados integralmente os meus "rebanhos". Não gasto, assim, alimentos com aves improdutivas, em muda, nem conservo poedeiras com postura diminuída. Uma galinha New Hampshire no fim do primeiro período de postura (13 meses) pesa, em média, 2.200 kg., valendo, assim Cr\$ 44,00.

Com êsse sistema de exploração, obtem-se, nos oito primeiros meses de produção, 120 ovos por ave, os quais ao preço atual de Cr\$ 12,00 a dúzia valem Cr\$ 120,00; somando-se Cr\$ 44 de carne, temos Cr\$ 164,00 de renda bruta para cada galinha. Cada uma custa até o fim da exploração (13 meses) Cr\$ 110,00, assegurando-me, assim, um lucro líquido de 33%, isto é, Cr\$ 54,00 por cabeça.



Acima: tipo de casas-colônia, "apartamento" para aves adultas e criadeira de pintos, na "Granja Azul", com criação da raça New Hampshire, em Marzagão, Minas Gerais.

Para a exploração de 1.000 poedeiras New Hampshire, neste sistema, o avicultor precisa possuir 10 abrigos de 6m x 3m., 1 bateria quente (elétrica ou querosene) para 500 pintos. Um dos abrigos, com uma campânula a carvão, será o pinteiro onde serão criados os pintos de 1 a 3 meses. Daí em diante, as franguinhas serão distribuídas pelos abrigos e os machos vendidos para o consumo. As instalações citadas custam Cr\$ 8.000,00.

Além de pasto e água fresca à vontade, dou às minhas aves—pintos, poedeiras ou reprodutores—a mesma ração em cuja composição entram os seguintes ingredientes:

| | |
|--------------------------|--------|
| Farinha de carne, de 60% | 60 kg. |
| Farinha de peixe, de 56% | 50 " |
| Farelinho de trigo | 210 " |
| Remoído de trigo | 210 " |
| Farinha de ostra | 50 " |

| | |
|--------------------------|---------|
| Minervita | 20 " |
| Fubá de milho | 300 " |
| Farinha de amendoim | 100 " |
| Sal | 10 " |
| ou | |
| Farinha de carne, de 60% | 100 " |
| Farinha de peixe, de 50% | 100 " |
| Farelinho de trigo | 210 " |
| Farelo de amendoim | 50 " |
| Fubá de milho | 350 " |
| Farinha de ostra | 50 " |
| Sal | 10 " |
| Minerais Pratts | 2 " |
| | 1.082 " |

Vacino os pintos contra a boubá quando atingem 60 dias e, todos os anos, o Ministério da Agricultura inspeciona os meus rebanhos, para o controle da neurolinfomatose e da pulorose.

mil poedeiras

**A raça New Hampshire
pode produzir uma ren-
da de Cr\$ 54,00 por ave.**

Eis agora, a demonstração de que cada ave custa Cr\$ 110,00 até o fim da exploração (13 meses):

FRANGAS DE 3 MESES

| | Cr\$ |
|-------------------|-------|
| Pinto | 4,50 |
| Aquecimento | 0,60 |
| Mão de obra | 0,60 |
| Alimentação | 13,50 |
| Perdas | 1,00 |
| Imprevistos | 0,80 |
| | <hr/> |
| | 21,00 |

FRANGAS DE 7 MESES

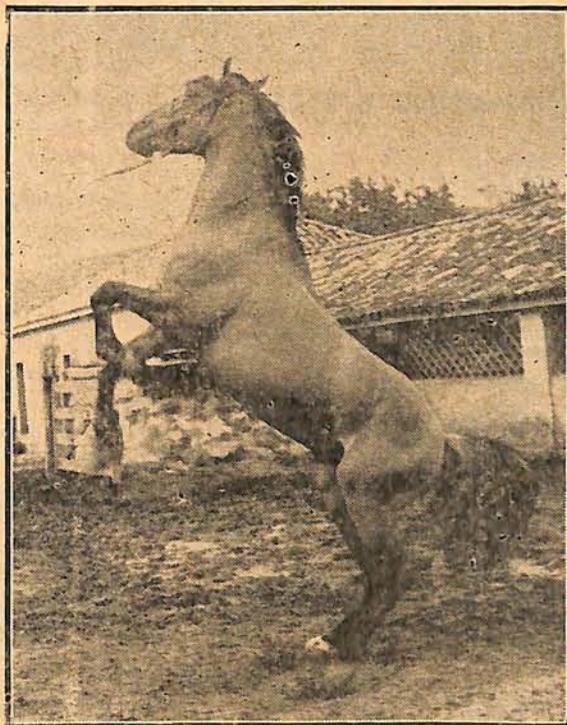
| | Cr\$ |
|------------------------|-------|
| Custo de 3 meses | 21,00 |
| Alimentação | 30,00 |
| Mão de obra | 1,50 |
| Perdas | 3,50 |
| | <hr/> |
| | 56,00 |

POEDEIRAS (ATE' 13 MESES)

| | Cr\$ |
|------------------------|--------|
| Custo de 7 meses | 56,00 |
| Alimentação | 45,00 |
| Mão de obra | 3,00 |
| Perdas | 6,00 |
| | <hr/> |
| | 110,00 |

(Comunicado do S.I.A.)

O haras campolina da Fazenda Itapecerica, em Perdões



Ainda em nossa edição passada, fizemos referencias ao haras da Raça Campolina, de propriedade do sr. Antônio Cambráia de Andrade, em sua Fazenda Itapecerica, no Sul de Minas, Municipio de Perdões, todo formado por reprodutoras registradas e tendo como padreador ao magnifico animal que é «Flor de Minas», registrado, filho de Florete e de Inglaterra.

Hoje, temos oportunidade de publicar um interessante flagrante tomado naquela estância sul-mineira de criação de zebuinos da Raça Gir e equinos Campolina, em que aparece o ardego padreador em uma fotografia invulgar.

O filho de Florête e Inglaterra e neto de Rio Verde, é um dos melhores e mais perfeitos reprodutores da Raça Campolina em Minas Gerais.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIAS BRASIL

para todo o país

**CARGAS E
ENCOMENDAS**

Entregas rápidas

Linhas para todo o
País, ligando o Brasil à

Argentina • Estados
Unidos • Rep. Domi-
nicana • Surinam
Trinidad • Uruguai
Venezuela



Rua Artur Machado, 86
— Fone. 1666 —
UBERABA

A 1.^a Exposição Reg

Finalmente, a vizinha cidade paulista de Franca vai realizar o seu primeiro certame de animais e produtos derivados, promovida pelo DPA, da Secretaria de Agricultura do seu Estado, sob o patrocínio da Associação Rural do Vale do Sapucaí, entidade que congrega os criadores de toda a vasta região de que aquela cidade é centro.

Essa realização desejada ardentemente pelos grandes giristas brasileiros, desde os tempos do saudoso sr. Fernando Costa e que agora se concretiza, constitui acontecimento do maior relevo no cenário pecuário brasileiro, pois que Franca foi sempre um baluarte inexpugnável na seleção de gado indiano e na sua preservação, contra todos os seus terríveis adversários de todos os tempos.

INAUGURAÇÃO DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES

A primeira exposição regional de animais, em Franca, inaugura o seu magnífico parque de exposições, iniciado há muitos anos, ainda quando era interventor paulista o dr. Fernando Costa e cujo acabamento está sendo feito no momento.

O certame regional de Franca será realizado de 27 a 29 de Junho próximo futuro e, para sua realização, há um justificado entusiasmo dos criadores francanos, tão ciosos, sempre, de qualidade do gado Gir que criam, de maneira que se pode dizer, sem receio, que ela será uma das maiores paradas giristas do País.

A REGIÃO AGRO-PECUÁRIA

A região liderada pelo grande centro de criação de gado indiano é composta por 29 municípios que se farão representar em sua 1.^a Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e que são os seguintes: Rifaina, Igarapava, Miguelópolis, Ipuã, Ituve-

TAÇA HIGINO CALEIRO

Homenageando postumamente, a figura admirável de criador inteligente e de francano ilustre que foi Higino Caleiro Filho, há pouco desaparecido do criatório de zebuínos, a Revista "Zebú" tomou a iniciativa de instituir a Taça "Higino Caleiro Filho" para ser disputada entre os expositores dos grupos de animais adultos de Raça Gir, em sua 1.^a Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados.

A taça "Higino Caleiro" é um rico troféu oferecido pela Revista "Zebú" ao expositor que apresentar o melhor conjunto de espécimes da Raça Gir, à 1.^a Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Franca, a juízo de sua comissão julgadora daquela raça.

Julgamos homenagear, assim, ao grande criador francano desaparecido e ao seu povo, de quem ele era um dos mais lídicos representantes.

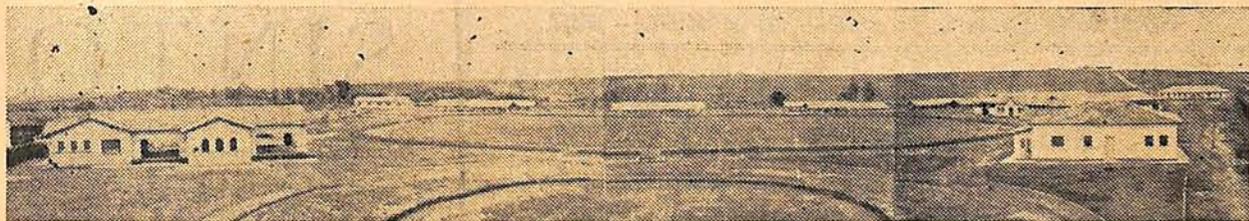
rava, Guará, Pedregulho, São Joaquim da Barra, São José da Bela Vista, Orlandia, Nopuranga, Patrocínio Paulista, Itirapuã, Altinópolis, Batatais, Sales de Oliveira, Jardinópolis, Ribeirão Preto, Brodowsqui, Jurucê, Sertãozinho, Pontal, Cravinhos, Serrana, Cajurú, São Simão, Santo Antonio da Alegria, Morro Agudo e Santa Rosa de Viterbo.

AS COMISSÕES

Pelas notícias que temos de Franca, sabemos que já foram constituídas as suas comissões, as quais estão assim formadas.

Comissão de Honra, da qual farão parte as Autoridades Federais, Estaduais e Municipais, in-

ional de Animais, em Franca



Vista geral do recinto de exposições de Franca S. Paulo, quando ainda em fase de construção.

clusive os diretores de jornais e radios locais.

Comissão Supervisora: — que será integrada pelo sr. Prefeito Municipal, Presidente da Associação Rural do Vale do Sapucaí, presidentes da Associação Comercial e Industrial e da Sociedade dos Amigos da Cidade.

Comissão Organizadora — constituída pelos srs. criadores francanos, expositores, agrônomos regionais, zootecnistas e elementos do Comercio e Industria de Franca.

Além dessas, foram também formadas as sub-comissões encarregadas do alojamento e da recepção de hóspedes e visitantes, da angariação de fundos e, ainda, a da publicidade.

UMA ENTREVISTA COM O TENENTE JACINTO

Falando á imprensa daquela cidade, além de outros informes, um dos grandes líderes da pecuária francana — Continentino Jacinto da Silva (Tenente Jacinto), lamentou a impossibilidade do comparecimento, áquele certame, de representações de Uberaba e Ibirací, seus vizinhos do Triângulo e do Oeste de Minas, expressando-se da seguinte forma:

— Infelizmente, com grande pesar para nós, criadores paulistas, não será possível a participação de criadores do Estado de Minas, tais como Uberaba, Ibirací, etc..

Tentamos junto ao Governo do Estado de S. Paulo, por inter-

medio do Dr. Salvador Berardinelli, administrador e diretor geral de Exposições, quando S. S. aqui esteve, porém, ele nos alegou que isso é de competencia do Ministério da Agricultura e a Exposição é de ambito regional e estadual.

Sua solução seria muito lon-



DR. QUINEO CORREIA

ga, o que não viria dar tempo á data fixada.

— Isso dizemos — afirmou o Tenente Jacinto — com grande pesar para nós mesmos que gostaríamos de ver juntos os produtos dos criadores amigos de Minas Gerais. Porém, mesmo assim os criadores mineiros serão convidados para assistir ao certame, convite esse que partirá diretamente da Associação Rural do Vale do Sapucaí.

Animais e Derivados — “E’ ne-

cessário que se esclareça bem o que será apresentado nessa Exposição inaugural — adiantou o Tenente Jacinto, — pois, além de exemplares bovinos, equinos, azininos, muares, suínos e aves, serão apresentados igualmente os produtos derivados, tais como cortume, laticínios, fábricas de calçados e artigos de couro em geral.”

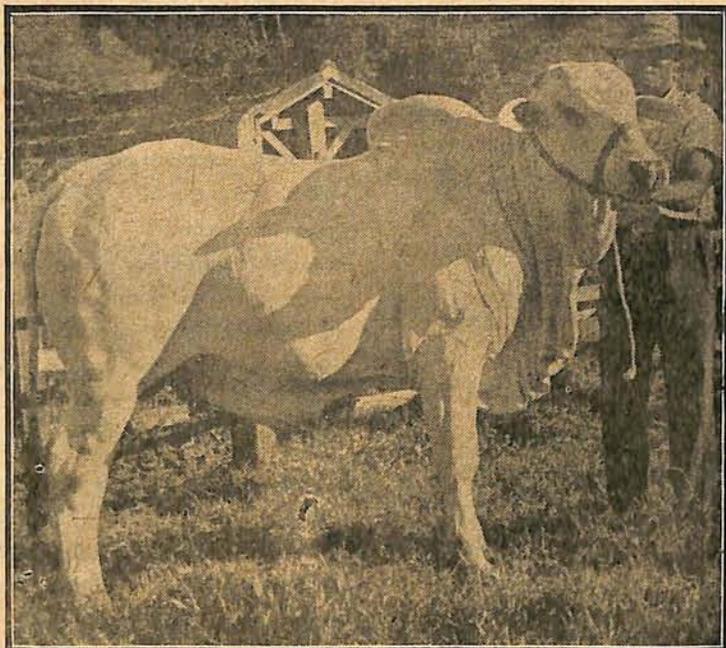
O esforço do DPA — Sobre a conclusão definitiva do Parque de Exposições, terminou o sr. Continentino Jacinto da Silva, a sua entrevista, mostrando a satisfação dos francanos ante o esforço do DPA da Secretaria da Agricultura de São Paulo, do modo seguinte:

“Estamos, os diretores da Associação Rural do Vale do Sapucaí, em permanente contacto com o Governo Estadual, juntamente com o sr. Prefeito Municipal, no sentido da conclusão definitiva do nosso parque de exposições, afim de que tudo esteja pronto na época marcada. E podemos adiantar que temos encontrado bastante cooperação da parte do Dr. Quineu Correa, Diretor do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, Dr. Renato Lopes Leão, Chefe da Secção de Fomentos e Dr. Salvador Berardinelli, Secretário Geral.”

Estancias Duvivier S/A

AVENIDA GRAÇA ARANHA 57, 5.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — BRASIL

A NOSSA ORGANIZAÇÃO É A MAIOR «FABRICA»
DE REPRODUTORES FINOS DAS RAÇAS
«NELORE», «GIR» E «GUZERÁ».



EMIR de "Sta. Aminta" magnífico garrote da Raça Nelore, creoulo de THEODORO EDUARDO DUVIVIER e filho de BALUARTE - Reg. 9 x FÁBULA - Reg. 2.009, esta filha de BRASIL - Reg. 10.

Trabalhando com cerca de 10.000 cabeças das raças acima, em nossas fazendas, mantemos sempre excelentes reprodutores á venda.

FAZENDAS DE CRIAÇÃO: "Fazenda Piabanha" - Estação de Hermogênio Silva - E.F.L. - E. DO RIO. "Faz. São Gonçalo" - Estação de Andrada Silva e - E.F.S. - E. S. PAULO

E' uma doença conhecida pelos nossos criadores pelos nomes de «manqueira», «mal do ano» e «quarto inchado».

Animais afetados: — São os bovinos, entre seis meses e dois anos de idade, os animais afetados com maior frequência pelo carbúnculo

sintomático; a eles seguem-se os ovinos e caprinos, enquanto os suínos, equinos e as aves são resistentes.

A doença é causada por um micróbio (*Clostridium chauvoei*) que esporula, isto é, adquire formas de resistência, após a morte dos animais. Estes geralmente se

CARBÚ SINTOM

contaminam pela ingestão de esporos de mistura com os alimentos. Os esporos penetram no organismo pelas feridas das mudas dos dentes e outras causadas pelas forragens grosseiras.

Sintomas: — Nos bovinos e ovinos que são os animais frequentemente sujeitos a esta doença, nota-se de início ausência de apetite e da ruminação. Em alguns casos a doença se inicia por um aumento de temperatura. Pode-se notar manqueira de um dos membros em consequência da localização do tumor carbunculozo. Nesta fase pode também aparecer cólicas. Estes são os sintomas gerais. Em seguida, temos o sintoma local que é a lesão típica da doença, ou seja, a inchação. Geralmente ela aparece nos quartos que dá lugar á manqueira; pode aparecer também nas massas musculares da espádua, pescoço e peito. E' uma inchação a princípio quente e dolorosa e de pequeno tamanho, tornando-se depois mais extensa, fria e indolor. Quando se abre esta tumefação dela escorre um líquido vermelho escuro, espumoso e com cheiro de ranço.

NCULO ÁTICO

CARLOS A. SANTA ROSA
(Veterinário do S.I.A.)

Todos estes sintomas são observadas nas formas subagudas cujo período é de 4 a 10 dias e é rara, e aguda que se desenvolve de 1 a 3 dias.

Há casos, e é o mais comum, em que a «peste da manqueira» se desenvolve numa forma superaguda, matando os animais num período de 8 a 12 horas. Nestes casos aparecem apenas os sintomas gerais.

Quer em uma forma quem em outra, poucas vezes os animais recuperam a saúde.

Profilaxia: — A vacinação é a medida profilática, ou seja preventiva, mais importante e deve ser sistemática, pelo menos em animais entre 6 meses e 4 anos de idade.

Quando aparecem animais mortos pelo carbúnculo, estes devem ser queimados para evitar a contaminação do rebanho.

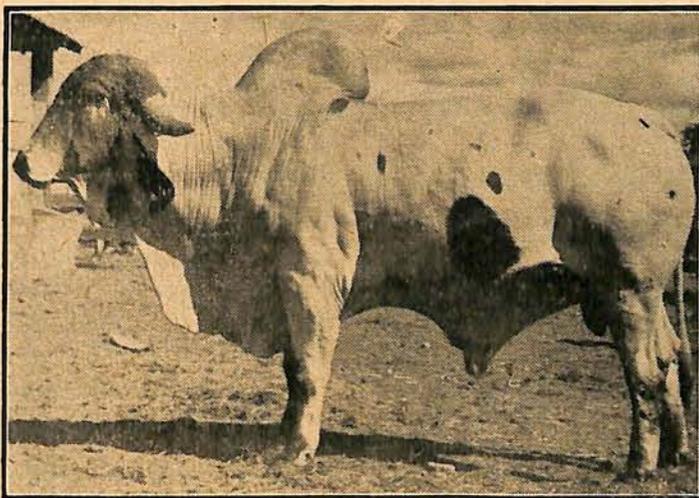
Não se deve confundir este carbúnculo com o «carbúnculo verdadeiro», muito mais perigoso porque é transmissível ao homem.

Tratamento: — Consiste na aplicação de sôro espe-

E

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Eurípedes de Paula, ha meio século:

Fazenda Tamboril



Acima: o reprodutor DANÓBIO, filho do raçador WHITE e um dos chefes do rebanho da fazenda.

João S. de Paula

CAIXA POSTAL N. 131

CURVELO - Est. de MINAS

cífico, numa dose de 100 a 400 centímetros cúbicos, que poderá ser repetida a critério do veterinário; consiste ainda na incisão dos tumores e desinfecção dos mesmos com antissépticos como a água oxigenada e o per-

manganato de potássio. A penicilina poderá ser usada, em dose superior a 2 milhões de unidades, aplicando-se um mínimo de 500 mil diárias.

Do «S.I.A.»

VI Exposição Agro-Pecuária do Est. de Goiás

Continuam em franco desenvolvimento os trabalhos de organização da VIª Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás, a se realizar em Goiania, de 27 a 31 de maio p. vindouro.

A Secretaria da Agricultura, Indústria e Comercio do Estado, incumbida da realização desse importante certame, já organizou as comissões que presidirão os trabalhos daquela parada pecuária goiana.

Essas comissões estão assim contituidas:

COMISSÃO DE HONRA

Presidente de honra: Dr. Getúlio Dornelles Vargas.

Dr. Pedro Ludovico Teixeira.

Dr. João Cleofas, Ministro da Agricultura.

Sr. Jonas Ferreira A. Duarte, Vice-Governador do Estado.

Dom Emmanuel de Oliveira, Arcebispo de Goiás.

Dr. Alkindar Junqueira, Presidente da Confederação Rural Brasileira.

Dr. Tórres Filho, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Membros — Prof. Venerando de Freitas Borges, Prefeito Municipal; Dep. Floriano Gomes, Presidente da Assembléia; Desor. Clovis R. Esselin, Pres. do Trib. Eleitoral; Desor. Eládio Amorim, Pres. do Tribunal de Justiça; sr. Olimpio Jayme, Pres. da Câmara Municipal; dr. José Ludovico de Almeida, Secretario da Fazenda; dr. Zacheu Crispim, Secretario do Interior; Cônego José Trindade F. Silva, Secretario da Educação; dr. José Peixoto da Silveira, Secretario de Saúde; prof. Jarbas Jayme, Chefe de Polícia; dr. Antonio Borges Leão, Chefe do Gabinete Civil; dr. Joaquim Taveira, Presidente do Trib. Contas; cap. Mauro Borges Teixeira, diretor da Estrada de Fer-

ro Goiás; dr. Jorge de Abreu, Diretor da Div. do Fomento Animal Ministério; dr. João Pereira Barreto, Diretor do D. N. P. A.; dr. Kurt Repsold, Diretor do D. F. P. A.; dr. Antonio de Arruda Camara, Diretor da S. S. Rural; dr. Belisario F. Tavora, Diretor do D. D. S. Animal; prof. Felicíssimo do Esp. Santo Filho, Diretor dos Correios e Teleg.; dr. Múcio Nascimento, Diretor da D. E. R. G.; dr. Eurico C. de Godoi, Diretor do D. V. O. P.; dr. Humberto Ludovico de Almeida, Diretor da Div. de Terras e Colonização; sr. Jaime Câmara, Pres. da Federação do Comercio; sr. Orlando Torres, Pres. da Associação Comercial; sr. Antonio Pacheco, Pres. da Federação das Indústrias; sr. Soasivo Vieira, Representante da F. A. R. E. G..

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Dr. J. Câmara Filho, Secretário da Agricultura.

Assistente — Sr. Amaury No-

gueira da Silva, Chefe do Gabinete.

Diretor Geral — Dr. Mauricio Stanford Fontenelle.

Assistentes — Ezequiel Dantas e Wagner Gonçalves da Silveira.

Membros — Dr. Benedito de Oliveira, Chefe da S. F. A. e Executor do Acôrdo; dr. Júlio B. de Albuquerque, Inspetor-Chefe da I. R. F. P. A.; sr. José Augusto Curado, Gerente da Caixa de Crédito; dr. Hamilton de V. Vellasco, Pres. da Sociedade Goiana de Pecuária.

COMISSÕES AUXILIARES

Polícia Sanitária e Assistência — Dr. José Magalhães Rios, dr. Salvador Cugurra, dr. Ruy Ferreira Rios, dr. Washington Sugay, dr. Expedito Versoza.

Alimentação — Sr. Antonio T. Silva Neiva, dr. Antonio Flávio de Lima, prof. Valerian Znamenskiy, dr. Epitácio G. da Silva, sr. Antonio Lisboa do Nascimento, sr. Enivaldo de Carvalho, sr. Beneditos Távora.



Sementes DIEBERGER germinam 100%

Plante produtos garantidos. As sementes DIERBERGER são rigorosamente selecionadas através de experiências que atestam alta germinação e grandes colheitas. Estamos às suas ordens para orientá-lo no que fôr preciso. Consulte-nos.

Sementes de flores e hortaliças aprovadas pelos Departamentos Oficiais.

Catálogo grátis.

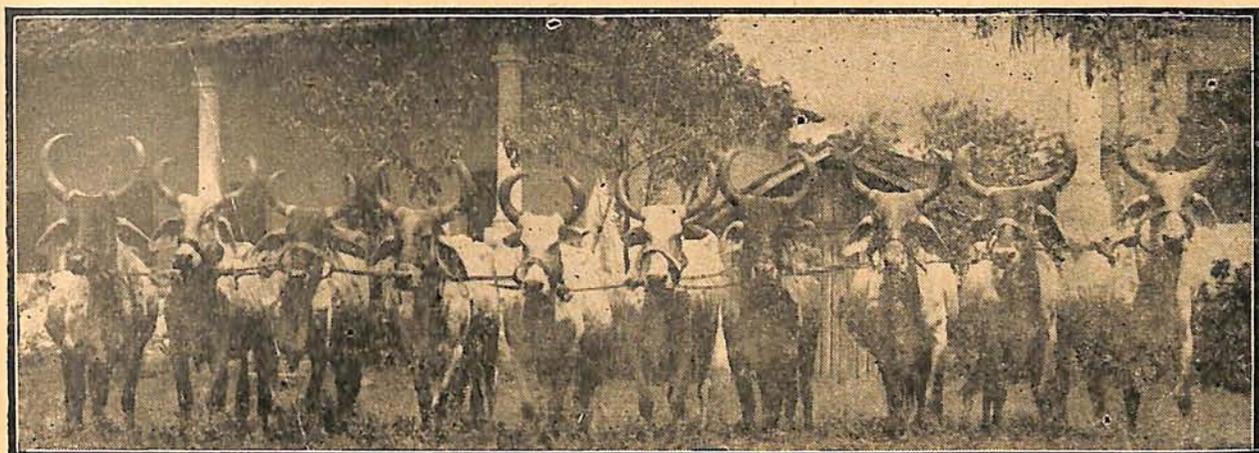
DIEBERGER - Agro - Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36-5471

C. Postal, 458

SÃO PAULO





Doze litros em uma só ordenha!

Estão produzindo as leiteiras da Raça Guzerá, na Fazenda Itaóca

A recente importação de gado do Paquistão, a pretexto de suprir uma lacuna do zebú brasileiro, qual a das suas escassas funções leiteiras, vêio projectar novamente os rebanhos guzerás do Estado do Rio, na zona de Cantagalo, principalmente aquele iniciado ha quasi cincoenta anos, pelo saudoso cel. João de Abreu Júnior, por compra e importação direta e laureado como um dos maiores e melhores no País e, além disso «o mais premiado».

E' que além de lutar por um guzerá de puro sangue, o cel. João de Abreu Júnior, sempre procurou estimular as suas faculdades leiteiras, mantendo um plantel de escolhidas vacas, em regime de meia-estabulação e produzindo muito mais do que, se alegou, produziriam as «leiteiras» Shindi adquiridas no Paquistão.

Nos concursos leiteiros

Mantendo aquele plantel, o saudoso criador de guzerás leiteiras, sempre con-

correu, com dois e três exemplares aos concursos leiteiros das exposições do Estado do Rio e dos certames nacionais de São Paulo e Rio de Janeiro, não fazendo má figura entre as holandezas e jerseyes que escabeçavam aqueles concursos, ao mesmo tempo em que, sempre, chefiavam o lote em teor de gordura.

Em nossa página a seguir, reproduzimos um boletim do Concurso leiteiro da Exposição Nacional de 1939, em que suas guzerás Dôra e Cama-



Acima e em baixo desta página, dois grandes e uniformes grupos de reprodutoras Guzerá registradas (SRTM), da Fazenda Itaóca, propriedade de João Carlos Burges de Abreu, no Estado do Rio.

rada apresentaram um resultado magnífico, em três dias de ordenha, adjudicando para o seu rebanho mais alguns troféus.

Um hiato

Falecendo ha poucos anos, perda que os zebuzeiros de todo o País sentiram merecidamente, pois, com o desaparecimento do cel. João de Abreu Júnior tirava-se de sua linha de frente um dos seus mais valorosos soldados, o plantel da famosa Fazenda Itaóca, de Bôa Sorte, Estado do Rio, sofreu um curto lapso em suas atividades, hiato natural que inventários e partilhas sempre trazem atraz de si.

Um novo João de Abreu

Hoje, a Fazenda Itaóca volta às suas atividades de seleção da Raça Guzerá e um novo sopro de vida a alenta, principalmente quando é um novo João de Abreu que a dirige e orienta.

João Carlos Burgues de Abreu é o seu novo proprietário, adquirindo todas as partes, menos uma, tocante ao seu jovem irmão, Alirio Abreu, o qual se conserva ao seu lado, para levar avante a obra do seu saudoso pai — o cel. João de Abreu Júnior.

Não se partiu, nem se dispersou o primoroso plantel nacional da Raça Guzerá, cognominado, em 1945 — «rebanho mais premiado do Brasil».

João Carlos prossegue a obra do seu saudoso pai com o mesmo material de seleção e melhoramento, sob a mesma e famosa marca JA.

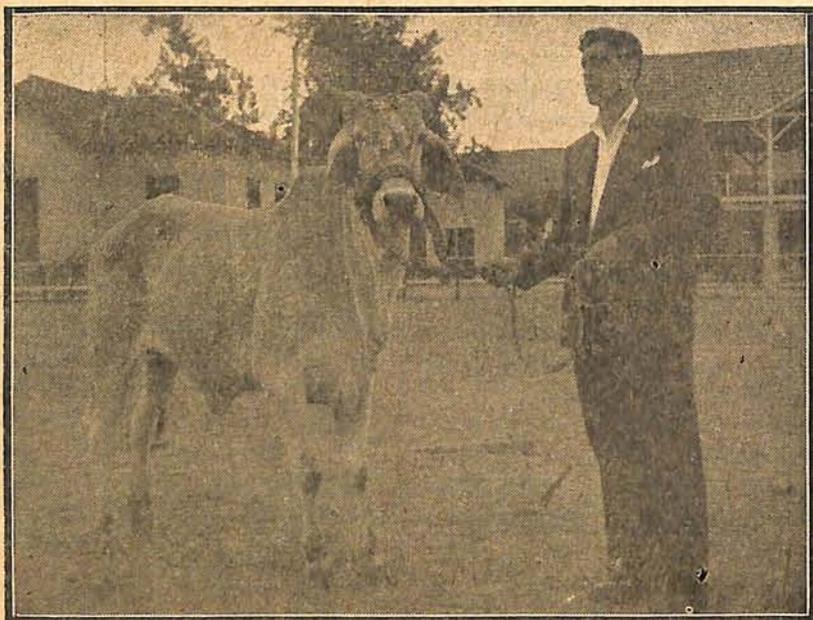
O mesmo «Elan»

Na Fazenda Itaóca, assim, os trabalhos prosseguem, com melhorias, pois, ainda ha dias recebíamos de João C. de Abreu uma carta de que destacamos esses tópicos:

«... como também convidá-lo para vir brevemente á Itaóca assistir á tiragem de leite de todo o gado e, sobre-

tudo, das que estou preparando para ter um lote de boas leiteiras em exposição permanente, aqui na fazenda, em regime de duas ordenhas diárias, sem trato especial, porque quero que verifique, mais uma vez, que a referência que fez das nossas guzerás é uma realidade e poderá ter toda certeza que eu continuarei empregando os maiores dos meus esforços para procurar aumentar sempre o número de

«Ainda agora meti no rebanho, um novo reprodutor, neto da Dóra que produziu no concurso leiteiro, no Rio, em 1939, 34½ quilos de leite em 3 dias, conforme boletim anexo, e filho da Itaúna que deu 10 quilos diários na Exposição de Cordeiro, com grande produção de gordura, para fixar no rebanho, essa faculdade leiteira, além de outros novos touros muito bons que temos atualmente».



O snr. João Carlos Burgues de Abreu sustem ao cabresto, uma magnifica novilha que levantou, ha tempos, um 1º prêmio em Cordeiro, e filha dos registrados Palácio x Carvoeira.

grandes produtoras de leite.

Ainda agora mesmo estou com algumas dando 12 litros de leite em uma só ordenha, soltas no pasto sem nenhuma ração, porque ainda não tenho o serviço completamente organizado. Logo que eu esteja com esta parte ajustada terei muito prazer em que o amigo venha até aqui para rever a Itaóca e, confirmar o que estou lhe escrevendo.

«Vou preparar duas ou três leiteiras para o Concurso leiteiro do próximo certame de Cordeiro.

Uma reportagem próxima

E sem dúvida, dentro em pouco, estaremos espelhando os novos trabalhos e o esforço seletivo de João Carlos Burgues de Abreu em nossas páginas, pois grandes são os melhoramentos que ele tem introduzido em sua Fazenda Itaóca, a magnífica estância mixta de Bôa Sorte, no Estado do Rio, em que não se sabe que mais admirar, si a seleção do gado Guzerá para carne e leite e, ainda, as atividades agrícolas ou a industrialização dos seus vastos e magníficos canaviais.

VIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PECUARIA NO RIO DE JANEIRO EM 1939

(Resultado do Concurso de Vacas Leiteiras): Produção do Leite e Percentagem de Gordura

| N O M E S | RESULTADOS OBTIDOS EM | 1º DIA — 18/7/39 | | | 2º DIA — 19/7/39 | | | 3º DIA — 20/7/39 | | | TOTAL DOS 3 DIAS | | | |
|---------------------------|--|------------------|-------------|-------------|------------------|--------------|--------------|------------------|-----------------|--------------|---------------------|-------------|---------------|-----------------|
| | | Manhã | Tarde | Noite | Total do dia | Manhã | Tarde | Noite | Total do dia | Manhã | | Tarde | Noite | Total do dia |
| | | | | | | | | | | | | | | |
| ILKA (1091) | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 9,06 3,0 | 7,30 2,9 | 7,80 3,6 | 24,16 3,16 | 6,84 3,0 | 7,64 2,8 | 7,82 2,7 | 22,30 2,82 | 8,08 2,4 | 8,32 3,3 | 9,22 2,5 | 25,62 2,80 | 72,08 2,79 |
| HOLANDEZA | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 271,80 | 211,70 | 280,80 | 764,30 | 205,20 | 213,92 | 211,14 | 630,26 | 193,92 | 294,56 | 230,50 | 718,98 | 2.113,54 |
| JULIPA (1093) | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 5,18 2,6 | 4,64 2,4 | 4,78 2,9 | 14,60 2,63 | 5,78 2,6 | 5,24 2,5 | 4,60 2,2 | 15,62 2,44 | 4,54 2,0 | 5,10 2,5 | 5,68 2,5 | 15,32 2,35 | 45,54 2,35 |
| HOLANDEZA | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 134,68 | 111,36 | 136,62 | 384,66 | 150,28 | 131,00 | 101,20 | 382,48 | 90,80 | 127,50 | 142,00 | 360,30 | 1.073,44 |
| PAULLINA (1092) | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 10,90 2,3 | 9,60 2,6 | 9,84 2,2 | 30,34 2,36 | 11,18 2,2 | 10,40 2,3 | 10,48 2,6 | 32,06 2,36 | 10,94 3,0 | 9,40 2,5 | 9,60 2,7 | 29,94 2,74 | 92,34 2,48 |
| HOLANDEZA | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 250,70 | 249,60 | 216,48 | 716,78 | 245,96 | 239,20 | 272,48 | 757,64 | 323,20 | 235,00 | 259,20 | 822,40 | 2.296,82 |
| EUROPA (1090) | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 6,78 3,3 | 5,9 3,2 | 6,04 3,1 | 18,72 3,20 | 6,42 2,8 | 5,84 3,1 | 6,38 3,2 | 18,64 3,03 | 6,54 3,0 | 5,66 3,3 | 6,16 3,2 | 18,36 3,15 | 55,72 3,13 |
| HOLANDEZA | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 223,74 | 188,80 | 187,24 | 599,78 | 179,76 | 181,04 | 204,16 | 564,96 | 196,20 | 186,78 | 197,12 | 580,10 | 1.744,84 |
| POLIGIA (1098) | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 4,06 1,4 | 9,54 3,0 | 6,92 4,5 | 20,52 3,18 | 4,76 1,8 | 7,84 3,6 | 6,06 3,8 | 18,66 3,20 | 9,16 3,4 | 4,52 4,7 | 3,0 6,8 | 16,68 4,36 | 55,86 3,54 |
| GUERNSEY | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 56,84 | 286,20 | 311,40 | 654,44 | 85,68 | 282,24 | 230,28 | 598,20 | 311,44 | 212,44 | 204,00 | 727,88 | 1.980,52 |
| PINTURA (1096) | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 3,10 4,1 | 3,44 4,4 | 3,54 4,3 | 10,08 4,27 | 4,06 3,8 | 4,26 4,0 | 3,96 3,7 | 12,28 3,83 | 4,36 3,4 | 4,12 3,3 | 4,28 3,5 | 12,76 3,40 | 35,12 3,80 |
| GUERNSEY | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 127,10 | 151,36 | 152,22 | 430,68 | 154,28 | 170,40 | 146,52 | 471,20 | 148,24 | 135,96 | 149,80 | 434,00 | 1.335,88 |
| ITAUVA (1099) | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 4,28 5,8 | 4,36 5,7 | 4,76 6,1 | 13,40 5,87 | 5,74 4,7 | 5,4 4,3 | 5,82 5,7 | 16,96 4,91 | 5,56 3,8 | 5,50 5,3 | 6,10 4,8 | 17,16 4,63 | 47,52 5,08 |
| GUERNSEY | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 248,24 | 248,52 | 290,36 | 787,12 | 269,78 | 232,20 | 331,74 | 833,72 | 211,28 | 291,50 | 292,80 | 795,58 | 2.416,42 |
| DORA (J.A.) (1100) | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 3,76 4,6 | 3,68 4,8 | 3,88 4,6 | 11,32 4,66 | 3,94 4,4 | 3,66 4,5 | 3,90 4,8 | 11,50 4,56 | 4,10 4,4 | 3,36 5,0 | 3,84 5,0 | 11,30 4,78 | 34,12 4,67 |
| GUZERAT | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 172,96 | 176,64 | 178,48 | 528,08 | 173,36 | 164,70 | 187,20 | 525,26 | 180,40 | 168,00 | 192,00 | 540,40 | 1.593,74 |
| CAMARADA (J.A.) (1101) | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 3,86 5,6 | 3,56 5,6 | 3,72 5,6 | 11,14 5,6 | 3,68 5,6 | 3,50 5,5 | 3,46 5,7 | 10,64 5,59 | 3,72 5,8 | 3,30 6,2 | 3,30 5,7 | 10,32 5,89 | 32,10 5,69 |
| GUZERAT | Total de leite — Kgs. % de Gordura Total de Mlga. — Grs. | 216,16 | 199,36 | 208,32 | 623,84 | 206,08 | 192,50 | 197,22 | 595,80 | 215,76 | 204,60 | 188,10 | 608,46 | 1.828,10 |

AERODIAS

para o



NORTE DO PARANÁ

LONDRINA
APUCARANA
CORNÉLIO PROCÓPIO

Com tradicional rapidez,
confôrto e cortesia.



EM UBERABA
R. Artur Machado, 66
Fone - 1666

XIX Exposição...

(Conclusão da pág. 27)

mento, ainda não estava confirmado, aos escrevermos esta nota.

O COMPARECIMENTO DO PRESIDENTE

De regresso da Capital da República, aonde fôra especialmente para convidar ao sr. Presidente da República e outros membros do Governo, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da S. R. T. M., falou aos nossos colegas do «Lavoura e Comércio», o prestigioso diário uberabense.

Daquela entrevista destacamos estes tópicos que, mais ou menos, completam nossas informações:

— «Volto empolgado do mais vivo entusiasmo. A viagem superou qualquer expectativa, mesmo ás mais otimistas. Fiquei orgulhoso de verificar o prestígio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro nos círculos oficiais, fora de Uberaba!»

«Segunda-feira última, fomos recebidos pelo presidente Getúlio Vargas, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis».

«Disse a s. excia., em primeiro lugar, que queria lhe agradecer em nome de todos os pecuaristas do Brasil, porque, conforme tinha ele conhecimento, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro tivera o privilégio de comandar todas as reivindicações da classe, o muito que havia sido feito a nosso favor».

«Salientei, nessa ocasião, que ele havia salvo não só os pecuaristas, mas a própria pecuária nacional. E que, a convite da Sociedade Rural, os Estados que se dedicam á industria pastoril iriam mandar delegações a esta cidade,

para transformar a nossa exposição numa vibrante manifestação de agradecimento ao eminente estadista».

«O presidente Vargas, que entabou comigo e com os demais companheiros uma cordial palestra, prometeu vir a Uberaba, a fim de assistir á cerimonia inaugural da XIX Exposição Feira Agro-Pecuária. Passamos, em seguida, á organização do programa para o dia 3 de Maio».

SAUDAÇÃO E CHURRASCO

«Haverá, este ano, uma pequena modificação no programa de recepção do chefe do governo da República».

«Alem da saudação do presidente da S. R. T. M. e do prefeito de Uberaba, o sr. Getúlio Vargas ouvirá, também, a palavra de um operário, que traduzirá as aspirações e os sentimentos da classe, não só desta cidade, mas de todo o Triângulo Mineiro».

«O almoço, que vinha sendo anualmente realizado no Uberaba Tennis Clube, será substituído por um churrasco na Fazenda Modelo, de acordo com o desejo manifestado por S. excia.»

OS ANIMAIS EXPOSTOS

Ha especimes de todo o Brasil Central, entre os animais inscritos, neste ano, para o certame da S. R. T. M., destacando-se a representações de Curvelo, Barretos, Franca, Araxá, Rio Preto, Perdões, Paraizópolis, Alfenas, Uberlândia, Araguari, etc., deixando, por isso mesmo, entrevêr-se uma rude competição pelas mais destacadas colocações, principalmente da Raça Gir.

A atividade leiteira no Brasil

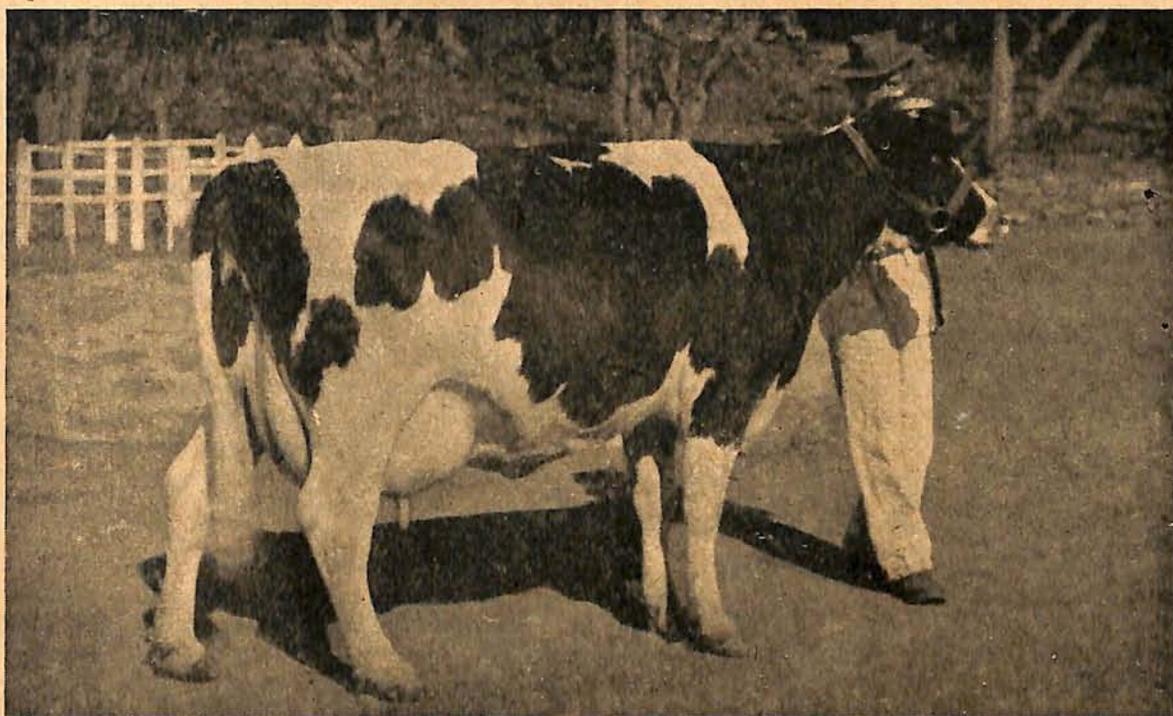
Em se admitindo a afirmação de que a atividade leiteira de um país revela o índice de adiantamento de sua pecuária, a posição do Brasil, em face desse conceito seria, em tese, desfavorável. Deve-se, entretanto, ressaltar que nosso país luta contra condições ecológicas e edafológicas pouco favoráveis à pecuária leiteira, para se impor como nação criadora, justificando-se, por isso, as considerações que julgamos oportunas.

A atividade leiteira implica numa assistência contínua aos animais, numa alimentação cuidadosa e balanceada, numa higiene aprimorada e assente sobre animais selecionados. Fora disso, a atividade

ARMANDO CHIEFFI
JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO
(Médicos Veterinários)

maiores prejuízos causados aos rebanhos.

Está perfeitamente demonstrado que o rendimento do rebanho leiteiro, nos países tropicais, é baixo (MILLER) e que não basta aumentar o número de vacas leiteiras para garantir suprimento em quantidade suficiente às populações. Em virtude desse fato, os técnicos brasileiros se empenham na



Um grande espécime leiteiro, campeã nacional da Raça Holandesa

se resume a uma "indústria extrativa", em que o homem colhe as sobras, esgota os animais sem nada lhes oferecer e acaba, como sempre acontece nessas circunstâncias, por eliminar a "fonte de produção". Em nosso país, possuímos os dois tipos de criadores.

Devemos pensar com a mentalidade de quem vive num país tropical e de quem, portanto, deve contar com a adversidade do meio. É verdade que o homem — no dizer de RHOAD — é o único animal capaz de dominar o ambiente. Já que ele não dispõe de meios para evitar a seca, a inclemência do tempo, a ação do clima desfavorável sobre os animais e suas produções, poderá, contudo, amenizar essas dificuldades, afastando principalmente os

seleção em rebanhos autoctones (caracu) nos estudos visando obter linhagens leiteiras das raças zebuínas aqui criadas (Nelore, Guzará, Gir), orientando-se nos trabalhos de cruzamento com base na raça Holandesa.

O Brasil, dentro da imensidade territorial de 8.500.000 quilômetros quadrados, que se estendem do Equador aos Trópicos, apresenta detalhe comum às várias regiões em que se divide: a heterogeneidade de condições de criação do gado leiteiro e de exploração da indústria de laticínios.

Diante das condições climáticas peculiares a cada região, seus climas vão desde o tropical chuvoso equatorial e tropical tipo savana, pouco favora-

Uma preciosa seleção de livros que se tornaram auxiliares mais diretos do homem do campo

- 1—O EUCALIPTO — Mansueto E. Koscinski.
 - 2—VAMOS PLANTAR A SOJA — José Cailli.
 - 3—O PEQUENO POMAR DOMÉSTICO — Silvio Moreira.
 - 4—O PINHEIRO BRASILEIRO — Mansueto Koscinski.
 - 5—CEBOLA E ALHO — Shisuto José Muraiama.
 - 6—ENRIQUEÇA COM UM COQUEIRAL — Pimentel Gomes.
 - 7—O MILHO HÍBRIDO — C. A. Krug e G. P. Viegas.
 - 8—O TOMATE — Shisuto José Muraiama.
 - 9—IRRIGUE SEU SÍTIO — Pimentel Gomes.
 - 10—PRIMEIROS PASSOS NA AVICULTURA — José Reis.
 - 11—CRIAÇÃO DE PEIXES EM AQUÁRIOS — Cirilo E. de Mafra Machado.
 - 12—CULTURA PRÁTICA DO TRIGO — Carlos Gayer.
 - 13—DEFENDA-SE DAS COBRAS — Icaro Vital Brasil.
 - 14—CULTURA DA BATATINHA — Olavo José Boock.
 - 15—PRODUTOS DA CANA — Amaury H. da Silveira.
 - 16—CULTURA DO MORANGUEIRO — João S. Decker.
 - 17—CULTURA DA BANANEIRA — Julio Di Paravicini Torres.
 - 18—COMO PREPARAR O COMPOSTO — Sigmar Kaufmann.
 - 19—VAMOS PLANTAR ALGODÃO — Trajano Monteiro.
 - 20—CULTURA DO MAMOEIRO — João S. Decker.
 - 21—ÁRVORES FORRAGEIRAS — Pimentel Gomes.
 - 22—CRIAÇÃO PRÁTICA DE MARRECOS — A. Di Parricini Torres.
 - 23—CENOURA, ESPARGO E RABANETE — Leocádio de Sousa Camargo.
 - 24—CULTURA PRÁTICA DA VIDEIRA — J. Almeida Neto.
 - 25—ADUBE SEU SÍTIO — Pimentel Gomes.
 - 26—CULTURA DA OLIVEIRA NO BRASIL — Shisuto José Muraiama.
 - 27—FABRICAÇÃO RURAL DE MANTEIGA — M. L. Arruda Behmer.
 - 28—FABRICAÇÃO RURAL DE QUEIJOS — M. L. Arruda Behmer.
 - 29—CRIAÇÃO DE GANSOS — Walter Kupsch.
 - 30—CULTURA DA MACIEIRA — J. de Almeida Santos Neto.
 - 31—LEITE (ordenação, higiene e tratamento) — M. L. Arruda Behmer.
 - 32—COMO CONSEGUIR MAIOR PRODUÇÃO DE LEITE — Frederico Czapski.
- PREÇO: cada volume Cr\$ 8,00 —

Em tôdas as boas livrarias ou pelo Serviço de Reembólso Postal nas
EDIÇÕES MELHORAMENTOS
Caixa Postal 8120 — S. Paulo

veis à produção de leite, até o tropical tipo altitude e tropical úmido, já bastante satisfatórios. Para tornar a pecuária leiteira economicamente possível, o homem teve de adaptar suas atividades às condições ambientes. Daí as modalidades de criação do gado leiteiro e de industrialização do leite, no país, bastante modernas em determinadas zonas e sobretudo primitivas em outras. A região localizada no sul do país é a potencialmente mais promissora.

Inquestionavelmente, como salientou VEIGA, a razão principal da produção irregular observada nos climas tropicais, mesmo em se tratando de animais a eles adaptados, se relaciona com a alimentação. As plantas forrageiras, terminando rapidamente seu ciclo evolutivo e submetidas a raios solares intensos e a temperaturas elevadas, sofrem profundas transformações em sua composição química, tornando-se pouco ou nada úteis à alimentação das diversas espécies, inclusive aos bionos. Em nosso meio (regiões centro e sul do país), o ano se divide em duas estações distintas: a época das águas (de outubro a março) e a época da seca (de abril a setembro). A produção de leite, de modo geral, sofre decréscimo acentuado (até 50%) durante o período da seca. Sendo esta a estação invernal, deveria facilitar aumento da produção leiteira, por se assemelhar ao clima de regiões de outros países de alta produção; entretanto, em nosso meio se dá justamente o contrário. Esta situação existe como consequência exclusiva da deficiência de alimentação e de falta de orientação técnica na criação do gado leiteiro na maioria das fazendas. Tanto é verdade que nas fazendas onde a criação do gado leiteiro obedece a normas técnicas, a produção leiteira de inverno se mantém num mesmo nível o ano todo, chegando mesmo, em outras a inverter a ordem acima citada, isto é, a produção de inverno (seca) é superior à do verão (águas).

Levando-se em consideração as unidades da Federação, o Brasil é dividido em cinco regiões (Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro Oeste) que são abaixo descritas, adotando-se de modo geral as características apresentadas por DOMÍNGUES, ao estudar o país, sob o ponto de vista da fisiografia, dos recursos forrageiros, do gado criado e do estado de desenvolvimento da pecuária.

I — Região Norte

A região Norte é constituída pelos Estados do Amazonas, Pará e Territórios do Acre, Amapá, Rio Branco e Guaporé.

Area — 3.540.032 quilômetros quadrados.

Habitantes — 1.883.325 habitantes, conforme o censo de 1950.

Numero de bovinos — 1.110.020 animais bovinos, conforme estatística de 1950.

Produção total de leite — A produção anual de leite pode ser calculada em 9.000.000 de quilos, sendo cerca de 8.400.000 litros consumidos "in natura" e 600.000 litros destinados à industrialização.

Calculo aproximado de vacas leiteiras — Consi-

FLUIDO PEARSON 343
o novo carrapaticida à base de B.H.C. efeito fulminante

no banheiro

em pulverização

derando a produção das vacas, nesta zona, de apenas um litro por dia e por cabeça, ou sejam 360 quilos por ano, o cálculo do número de vacas leiteiras, diante da produção assinalada, é de aproximadamente 25.000 cabeças, representando 22% do rebanho.

Consumo médio de leite por habitante e por ano — Os habitantes dessa região consomem apenas 4,5 kg. de leite "in natura" por ano, e, se considerarmos o consumo total de leite e derivados, assinalam-se 4,77 kg, consumidos naquele período.

Consumo médio de leite por habitante e por dia — Diante dos dados acima, concluímos que o consumo diário de leite no zona referida é de 12 gramas "per capita". Devemos, contudo, destacar que esse consumo é teórico e não expressa bem a realidade, porquanto, em toda essa zona, notadamente nas capitais dos Estados, o consumo de leite desidratado (em pó e condensada) é bastante grande.

Pastagens — Planas e alagadiças, com abundância de gramíneas e deficiência de leguminosas, quase totalmente naturais. O capim mais comum é o "panicum barbinoide, Trind" (Capim de planta) que apresenta vegetação luxuriante em certas zonas.

Criação — Extensiva, com exceção das criações próximas às capitais, onde se esboça exploração semi-intensiva de gado leiteiro, ainda não perfeitamente racionalizada. Em algumas regiões, de bufalos, usados também na produção de leite.

Raças leiteiras — Mestiços zebus de raças Holandesas e Schwyz, principalmente. Assinala-se a presença do gado Torino, que seria o próprio holandês, adaptado à zona.

II — Região Nordeste — Estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Fernando de Noronha.

Area — 967.704 quilômetros quadrados.

Habitantes — 12.625.624.

Numero de bovinos — 6.182.960 animais.

Produção total de leite — 210.000.000 de quilos.

Calculo aproximado de vacas leiteiras — O trabalho de fomento efetuado pelos órgãos técnicos oficiais tem contribuído para o aumento de produção do rebanho local, principalmente na zona próxima às capitais e em microzonas leiteiras daqueles Estados. A produção média de algumas fazendas dessas zonas, no sertão alagoano, chega a seis quilos por dia, existindo fazendas com a excepcional média de 10 litros (ASSIS RIBEIRO), sob regime de duas ordenhas. A média dos rebanhos da região Nordeste pode ser assim estimada em dois quilos por dia e por cabeça, dando cálculo aproximado de 290.000 vacas leiteiras, representando 4,7% da população.

Consumo médio de leite por habitante e por ano — Considera-se que metade do leite produzido é consumida em natureza, sendo o restante industrializado. Nesta base, 8,8 kg. são o consumo de leite em natureza e 17,6 kg. o total de leite e derivados.

Consumo médio de leite por habitante e por dia — 27 g.

Pastagens — Planas e meio acidentadas. Os pastos são de plantas herbáceas, semi-arbustivas e mesmo arbóreas. São, em sua maioria, naturais, constituídos principalmente pelos capins Mimoso (*Gymnopogon mollis*), panasco (*Aristida adscensionis*), pé de galinha (*Gigitaria sanguinalis*). O cultivo do cactus sem espinhos (*Opuntia burbank*) é, por vezes, a base da criação de gado leiteiro nas regiões do sertão de quase todo o Nordeste (ASSIS RIBEIRO).

Criação — sistema extensivo, sendo semi-intensivo no litoral, onde o gado de leite recebe alimen-

tação suplementar, composta principalmente de torta de caroço de algodão.

Raças leiteiras — Mestiços Holandeses e Schwyz e Holandeses puros. Em Recife (capital do Estado de Pernambuco), concursos leiteiros, sob controle oficial, demonstraram a existência de mestiços com produção superior a 10 quilos diários e taxa superior a 4% de gordura (ROSA E SILVA NETO).

III — Região Leste — Estados: Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Minas Gerais.

Area — 1.260.169 quilômetros quadrados.

Habitantes — 19.162.745 habitantes.

Numero de bovinos — 18.221.640 animais.

Produção total de leite — 1.317.000.000 kg.

Calculo aproximado de vacas leiteiras —

1.830.000 vacas, considerando media do rebanho em 2 kg. por cabeça e por dia, o que corresponde a 10% da população bovina da região.

Consumo medio de leite por habitante e por ano — 28 kg. de leite "in natura" e 68 kg. de leite e derivados.

Consumo medio de leite por habitante e por dia — 77 g.

Pastagens — Nativas, em sua maioria, em alguns Estados. Pastos artificiais em outros, principalmente de capim gordura (*Melinis minutiflora*) sempre verde, guiné e colônio (*Panicum maximum*) se encontram em maior quantidade.

Em muitas zonas de Estados dessa região se apresentam pastagens propicias à criação de gado leiteiro. Realmente na Bahia destaca-se a chamada "bacia leiteira" do Inhanbupe, onde os rios e afluentes que a regam fornecem solos férteis, de topografia regularmente acidificada.

Criação — Extensiva, observando-se em algumas localidades inicio de atividade intensiva. E' o que acontece na Bahia, por exemplo, justamente na "bacia leiteira" e nos arredores de grandes cidades, onde o gado holandês influencia, com seu sangue, o melhoramento progressivo dos lastros crioulos azebuados.

No Estado de Minas Gerais e notadamente em toda a região sulina e zona da Mata, a atividade criatoria de gado leiteiro é bem acentuada, havendo exploração semi-intensiva, em regime de "retiros" nas zonas altamente laticinistas e na bacia leiteira do Distrito Federal. O gado nos "retiros" é mantido no pasto durante todo o ano, em lotes de 40 ou 50 animais, praticando-se uma só ordenha ao dia, pela manhã. Nesta região é típica a boa produção na época de abundancia de verde, e sua intensa queda durante a seca (inverno).

Outra região que deve ser referida, pela excelencia das condições quando se encara a produção de leite, é a que confina os Estados do Rio, de Minas e de São Paulo. Aí se encontra um grande vale (Vale do Paraíba — a "Holanda Brasileira") por onde passa o rio Paraíba do Sul, comprimido entre duas cordilheiras (Serra do Mar e da Mantiqueira). Nesta grande zona, a criação do gado leiteiro se

VIDA & MORTE DE UM BERNE

A MOSCA BERNEIRA...

CAPTURA OUTRA MOSCA OU MOSQUITO E DEPOSITA NA BARRIGA DESTES OS OVOS.

QUANDO O INSETO PDLUSA NUM ANIMAL OU HOMEM, O CALOR DA PELE CHOCA OS OVOS. AS LARVINHAS SAEM...

MATE O BERNE IMEDIATAMENTE, APLICANDO NO BURACO DO TUMOR

BERNICIDA PEARSON

E PENETRAM NA PELE ONDE CRESCEM E FORMAM O TUMOR

A BASE DE B.H.C. E CREOLINA

desenvolveu com relativa facilidade. Destaca-se ainda o climograma do Vale do Paraíba comparavel ao dos países onde a criação de gado Holandês é mais adiantada (COSTA GUERRA).

Raças leiteiras — Mestiços da raça Holandesa, Schwyz Jersey, Guernesey e Normando e puros de origem e por cruzamento, dessas raças, constituem as vacas leiteiras de zonas mais adiantadas. O sangue Zebú é encontrado na maioria dos rebanhos como lastro, nas fazendas menos desenvolvidas.

IV — Região Sul — Estados: São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Area — 809.258 quilômetros quadrados.

Habitantes — 17.183.594 habitantes.

Numero de bovinos — 17.670.970 animais.

Produção total de leite — 893.000.000 de litros.

Calculo aproximado de vacas leiteiras — 825.000 vacas (base de 3 quilos por dia e por cabeça), representando 47% do numero de bovinos da região.

Consumo medio de leite por habitante e por ano — "In natura" (70% da produção): 36 kg., sendo 52 kg. de leite e derivados.

Consumo medio de leite, por habitante e por dia — 99 g.

O consumo de leite por habitante e por dia, nesta região, principalmente no Estado de São Paulo, é bem maior que o indicado, por efeito da grande importação — de outros Estados e do estrangeiro — de produtos de laticínios, notadamente de leites desidratados, cujos volumes importados têm sido muitas vezes maiores.

Pastagens — As pastagens são fartas e abundantes durante o período das águas, para se tornarem escassas durante a seca. Contudo, é nessa região onde a atividade leiteira alcança o índice mais elevado no país. Os criadores, de modo geral, preparam as pastagens, quase sempre de capim gordura (*Melinis minutiflora*, jaraguá (*Hyparrhemia rufa*) e colônio (*Panicum maximum*). A cana de açúcar é também cultivada, como a mandioca e o milho. Das leguminosas, a alfafa medra bem em algumas zonas, sendo que a maioria das granjas leiteiras cultiva o guandu (*Cajanus indicus*). Há silos e as medas são frequentemente feitas por pastos, para aproveitar a época da fartura forrageira. Alimentação suplementar (de acordo com a produção, na base de 1 kg. para 3 ou 4 kg. de leite) e os subprodutos industriais constituem a base das rações concentradas. A torta de caroço de algodão, os farelos, o fubá e o refinazil são os mais usados, entrando também no consumo o farelo de amendoim e de soja.

Criação — nesta região, a pecuária de corte e a de leite são desenvolvidas. A exploração bovina é mais ou menos racionalizada e a assistência veterinária faz-se sentir regularmente. A atividade leiteira é intensa, criando-se na base do sangue Holandês. O grosso das vacas leiteiras dessa região é constituído de animais puros por cruzamento e puros de origem da raça Holandesa, sendo de se notar o lastro zebú existente na maioria das fazendas das zonas menos desenvolvidas.

Nos arredores das capitais e das grandes cidades do interior, instalam-se granjas leiteiras, algumas primorosamente dirigidas. As exigências regulamentares são grandes e, por isso, só criadores especializados com métodos de exploração adiantados e que podem fazer face àquelas determinações. Há em consequência, verdadeira seleção de animais e de criadores. Esta seleção atinge seu ápice no Estado de São Paulo, onde há mais de quinze anos vem sendo produzido o tipo de leite "A" (certified milk), tipo de leite este ainda não conseguido em outras regiões do país.

A produção do estabulo, nas granjas, é grande, não sendo interessante a manutenção de animais que produzem menos de três mil quilos de leite por ano. O gado é mantido sob controle veterinário permanente, sendo submetido às provas de soro-aglutinação para diagnóstico da brucelose e de tuberculização.

Raças leiteiras — Os criadores e estações experimentais do governo criam as raças Holandesas, Jersey, Guernesey, Ayrshire e a Schwyz, em estado de pureza e cruzada. No Estado de São Paulo, exe-

cuta-se a seleção do gado nacional Caracu, para a produção de leite, e iniciam-se estudos de planejamento da seleção do zebú, das raças Guzerá e Gir para fins leiteiros.

V — Região Centro Oeste — Estados: — Goiás e Mato Grosso.

Area — 1.885.035 quilômetros quadrados.

Habitantes — 1.763.191 habitantes.

Numero de bovinos — 9.469.900 cabeças.

Produção total de leite — 101.000.000 kg.

Calculo aproximado de vacas leiteiras — 346.000 vacas (na base aproximada de 800 g. por vaca e por dia).

Consumo medio de leite por habitante e por ano — "In natura" (17% da produção total): 10 kg. e total — 57 kg. A industrialização nessa região chega a 80% da produção do leite, sendo quase todos os produtos exportados para outros Estados, mormente para São Paulo.

Consumo medio de leite por habitante e por dia — 27 g.

Pastagens — Extensos campos naturais constituídos de capim mimoso (*Heteropogon villosus*) e "habia", onde a criação de gado de corte é a base da atividade pecuária. As invernações são ótimas para engorda de novilhos para frigoríficos, não havendo interesse na exploração leiteira.

Criação — Tipicamente extensiva. A atividade leiteira só está sendo iniciada no sul de Goiás, onde a indústria de laticínios se apresenta em franco desenvolvimento.

Raças leiteiras — Quase todo o gado é crioulo, estando sendo cruzado com o zebú, para melhoramento da produção de carne. Nos arredores das capitais já se inicia a criação de gado leiteiro, com base no Holandês.

Os dados referidos permitem as seguintes ponderações: Brasil, com quase 8.500.000 quilômetros quadrados, possuindo mais de 52.600.000 habitantes e com 52.655.390 cabeças de bovinos, não deve contar com mais de seu rebanho efetivo. O calculo estimado para 3.316.000 vacas leiteiras, ou sejam, 6,3%; de 1949 era de 4 milhões de vacas leiteiras, produzindo em média 576 quilos de leite por vaca e por ano, dando a irrisoria quantidade de 1,6 kg. por dia. O numero de vacas leiteiras no ano de 1951, decresceu; contudo o aumento da capacidade produtiva do gado aumentou. Realmente, no ano 1951 foram produzidos 2.530.000.000 de quilos de leite, dando media anual de 763 quilos, ou sejam, produção diária de 2,1 kg. As condições do meio e a mentalidade do criador, variáveis em algumas regiões, fazem oscilar os extremos de, talvez, menos de 1 kg. de leite diário por vaca, a mais de 3,1 kg, em média de rebanho.

Dos dois bilhões e meio de quilos de leite produzidos, o consumo "in natura" foi de 1.300.000.000 sendo o restante industrializado.

Do "Gado Holandez" — S. P.

"MUNDO AGRICOLA"

Multiplicam-se, em nosso País, as revistas de divulgação dos assuntos agrícolas. E' esse, de qualquer modo, um bom sintoma. Ou os editores reconhecem existir cada vez mais público interessado nessas publicações, ou sobram os idealistas, cujo trabalho, afinal, vencerá, pela perseverança e inteligência, a indiferença ainda reinante em muitas regiões brasileiras, quanto aos referidos assuntos.

Porém, nem todas essas revistas aliam estas duas condições preciosas: ótima apresentação material e segura orientação técnica. Essa conjugação feliz de qualidades pode ser encontrada no "Mundo Agrícola", mensario paulista dirigido pelo sr. Marcelo Barbiellini Amadei e que conta com uma equipe técnica de redatores invejável. O seu 13º número, recebido nesta cidade, comprova as altas qualidades aludidas acima, não destoantes da linha com que tal publicação apareceu.

Escrito com muita independência e equilíbrio, seu editorial relativo ao "Amparo ao trabalho rural" fixa, com felicidade, aspectos e conclusões variadas de dois recentes discursos do sr. Presidente da República sobre a situação agrícola nacional, o ultimo dos quais pronunciado na V Conferencia dos Estados da América, membros da Organização Internacional do Trabalho. Merece referencia especial e franco elogio a segurança do estudo critico elaborado pela revista do sr. Barbiellini Amadei, focando pontos da maior importância em nossa vida econômica: a esperada Lei Agrária e o Serviço Social Rural, cujo projeto foi confiado ao Congresso.

Propositalmente, não quisemos fazer do "Mundo Agrícola" simples registro na coluna habitualmente destinada a notas desse genero. Mais merece, pois, além do aperfeiçoamento gráfico e da melhor técnica profissional, apresenta esta vantagem pouco comum: uma sinceridade evidente e equilibrada, a serviço dos verdadeiros interesses dos rurícolas. (Do "Jornal de Alagoas").

Os interessados em tomar assinatura devem dirigir-se à Editora Mundo Agrícola, Caixa Postal, 5892 — S. Paulo, remetendo a quantia correspondente, que é de apenas Cr\$ 60,00, por ano. Número avulso, em todo o Brasil, Cr\$ 6,00.

CARNEIROS MERINOS, NO SUL DO PAÍS

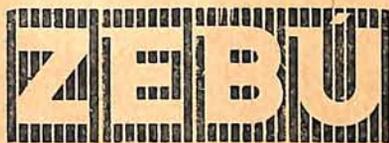
Dezeseis quilos de lã em uma tosquia!



O cel. Viriato Vargas, antigo «cabanero» rio-grandense, é possuidor de um dos maiores rebanhos, gaúchos de carneiros, em seu Estado, isso de ha muitos anos, desde sua mocidade e, como bom criador que é, não se descuida, nunca de providências que possam, de qualquer maneira, concorrer para sua melhoria e para sua mais rendosa produção.

Ainda ha pouco tempo, vem de adquerir, para os seus vastos redís de sua Fazenda Itaroquem, no município de São Borja, ao preço de Cr\$ 16.000,00 um padreador admiravel, da Raça Merino, australiana, um exemplar magnifico, apresentado por nós com este registro. Um animal precioso, como se vê e que, além do mais, produziu em sua primeira tosquia 16 quilos de lã.

Com esse reprodutor, adquerido no Uruguai, o rebanho da Fazenda Itaroquem, do cel. Viriato Vargas, recebe uma contribuição admiravel, pela sua melhoria e fortalecimento.



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Imprensa em oficinas próprias

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

| | |
|----------------------------------|--------------|
| Brasil | Cr. \$60,00 |
| sob registro | Cr. \$80,00 |
| Estrangeiro (sob registro) | Cr. \$100,00 |
| Número avulso | Cr. \$5,00 |

Sumario desta edição pag. 4

VENDA AVULSA

- ARAGUARI — J. Campos & Irmãos — Rua dr. Afranio.
 BELO HORIZONTE — Agência Siciliano — Rua Goiás, 58.
 CURVELO — Livraria «Castro Alves» — Av. D. Pedro II.
 GOIÂNIA — Agência Manarino — Grande Hotel.
 PASSOS — J. R. Stockler — Agência Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.
 PATOS — Casa das Representações — Geraldo & Cia. — Rua Benedito Valadares.
 PRESIDENTE PRUDENTE — Agência São Paulo — Antonio Lima.
 RIBEIRÃO PRETO — Angel Castroviejo — Agência São Paulo.
 SALVADOR — Alfredo J. Souza & cia. — R. Saldanha da Gama,
 S. PAULO — «A Intelectual» Viaduto Santa Ifigênia, 281.
 UBERLÂNDIA — Agência Lilla — Av. Afonso Pena.

NOSSOS REPRESENTANTES :

Viajam atualmente para a nossa revista, sendo nossos UNICOS REPRESENTANTES, os seguintes senhores :

MINAS e ESPIRITO SANTO — André Weiss.

NAS CAPITAIS

- BELEM - Pará - João A. de Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua Gaspar Viana, 48/54.
 BELO HORIZONTE - Vital W. R. Munir — R. Rio de Janeiro, 195 - 1.º
 GOIÂNIA - João T. Souza Filho — Rua «Quatro», n. 48.
 JOÃO PESSOA - Celso Paiva Mesquita — Rua Beaurepaire Rohan, 275.
 MACEIÓ — dr. Manoel do Vale Bento — Pr. Floriano Peixoto, 26.
 PORTO ALEGRE - Inácio Elizeire — Galeria Municipal, 127.

- RECIFE - Joaquim Moreira Neto — Rua do Brum, 27 - 1.º
 RIO DE JANEIRO - João Ferreira da Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio Branco.
 SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.
 SÃO PAULO - Francisco Marino — R. 7 de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.

AGENTES NOS ESTADOS

BAIA

- ITAUNA - Hermenegildo de Souza — Trav. Adolfo Leite.
 VITORIA - João Cairo.

ESPIRITO SANTO

- MUNIZ FREIRE - Antonio Bazzarella.

GOIAS :

- ANAPOLIS - Herosé de Velasco Ferreira — Rua 7 de Setembro.
 ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
 BURITI ALEGRE — João G. Chaves — Red. «O Buriti».
 CATALÃO - Vladimir Nogueira.
 CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fagundes.
 FORMOSA - Sebastião Viana Lobo.
 GOIANDIRA - Geraldo Gonçalves de Araujo.
 IPAMERI - Mário Vaz de Carvalho — Av. S. Vicente de Paulo.
 JARAGUA - Euvaldo Carvalho Fontes.
 PIRACANJUBA - João da Costa & Silva.
 PIRES DO RIO - Zacarias Braz. Rua Goiás, 441.
 STA. HELENA — Clemente Alves de Aquino — Associação Rural e Prefeitura Municipal.
 TRINDADE - Ezequiel Dantas — Granja Guanabara.

MARANHÃO

- S. LUIZ - João Múcio Amado — Filiphino, Quadra 8, c. 2.

MINAS GERAIS :

- ALFENAS - Jorge de Souza.
 ARAXÁ - Valter Batista — Av. Olegário Maciel.
 CAMPINA VERDE - Astolfo Lopes Cançado — Prefeitura Municipal.
 CASSIA - José Juvenal Lemos.
 CLAUDIO - Elias Canaan — Casa «Santa Terezinha».
 COM. GOMES - Adauto de Oliveira — Prefeitura Municipal.
 CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS - Srta. Kermes Mauad — Agência do Corréio.
 CONQUISTA — Geraldo Abate — Prefeitura Municipal.
 CONSELHEIRO PENA - Gastão José de Souza.
 CURVELO — André F. de Carvalho — Rua João Pessoa.
 DIVINOPOLIS - Prof. Lauro Barbosa — Av. Getúlio Vargas, 21.
 DIVISA NOVA - André Pereira Rabêlo.
 ESTRÉLA DO INDAIÁ — Alvimar Augusto de Oliveira — Rua Belo Horizonte.
 FRUTAL - Srta. Iraci Martins — Rua Senador Gomes.
 GOUVEIA — Luciano Tameirão — Av. Juscelino Kubitscheck.

GOV. VALADARES — Geraldo Monteiro de Barros — Banco do Brasil.

IBIA' - Antonio Hermeto de Paiva Reis — Ag. de Estatística.

ITURAMA - Rui Pereira — Coletoria Estadual.

ITAÚNA — Luis Ribeiro Neto — Rua Josias Machado, 62.

LEOPOLDINA - Dr. José de Paula.

MACHADO - Benedito Morais — Av. Rio Branco, 214.

MONTE ALEGRE - Orcaul Parreiras — Rua cel. Rezende.

MURIAE' - Ulysses Souza Bezerra — Rua Benedito Valadares, 711.

PARA' DE MINAS — Hélio de Melo Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.

PARAGUASSU' - Sinval Lauro Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PASSOS - Srta. Emília Dias Lemos - Rua Cristiano Stockler, 88

PATOS DE MINAS - José Domingos Araujo — Cx. Postal, 170.

PATOS - Casa das Representações — Geraldo & Cia — Rua Benedito Valadares.

PEDRA AZUL - Eulámpio Pimenta — Associação Rural de Pedra Azul.

PEDRO LEOPOLDO - Jaime Evangelista Martins — Inspeção do Fomento.

PERDIZES - Ataíde Alvarenga de Rezende — Prefeitura.

PIRAJUBA - Antonio da Costa Brandão.

RIO PARANAIBA - José Rezende Vargas — Rua Atanásio Gonçalves.

SACRAMENTO - Fôso Maluf — Cartório do 1.º Ofício.

SALINAS - Nuno Lopes Filho.

SANTA JULIANA - Srta. Vera Abud — Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE - José Francisco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan Rezende — UBERLÂNDIA - Belmiro de Oliveira — Rua Santos Dumont, 651 2.º

SÃO PAULO :

ARARAQUARA - José Pereira Bueno — Av. 15 de Novembro, 628.

BARRETOS - Agroveterinário «Monte Castelo» — Av. 19 n. 752

BAURU' - Oletino Marçal — Rua Rubens Arruda, 378.

FRANCA - Geraldo Alves de Paula — Rua Barão da Franca, 11.71.

PARAGUASSU' PAULISTA — Nely José Fonsêca — Rua dos Expedicionários, 45.

PORTIRENDABA - José Cândido da Silveira.

PRES. PRUDENTE - Raul Nildo Guerra — Associação Rural - Rua Nilo Peçanha.

RIBEIRÃO PRETO - Ass. Rural de Ribeirão Preto — Rua Silva Jardim.

RIO PRETO - Nece Severino — Rua 15 de Novembro, 32.43.

RIO GRANDE DO NORTE

CAICÓ - Sandoval Medeiros — Agência Postal Telegráfica.

SANTA CATARINA :

CURITIBANOS - Henrique Carneiro de Almeida.

RIO GRANDE DO SUL :

RIO GRANDE DO SUL - Antonio Mendes Amado.

S. LOURENÇO DO SUL - Damásio Evaristo Soares.

ABRIL

A Lavoura do mês

NORTE — No norte do Brasil colhem-se ainda cana de açúcar, arroz, mandioca, batata doce, milho, feijão, cacau, castanhas do Pará; ainda se semeia algodão e transplantam-se cacauzeiro, coqueiro, árvores frutíferas e o fumo semeado em Fevereiro.

CENTRO — No Brasil central colhem-se laranjas, abacaxis, abacates, pinhas, mandioca, café, plantam-se aveia, alfafa, cânhamo, linho, trigo, ervilhas.

Preparam-se canteiros para sementeira de cebolas e transplantam-se mudas de hortas e jardins; chega-se a terra à cana para evitar os danos da geada.

SUL — No sul colhem-se milho, arroz, fumo, algodão, laranjas, feijão, amendoim, batatas. Preparam-se as terras para as plantações de outono e inverno. Podem-se mudar repolhos, couves e outras hortaliças. Terminam-se os enxertos das roseiras. Começa-se a plantação das ervilhas. Semeiam-se ainda alfafa, cevada, aveia, azevém, ervilhaca e as mesmas hortaliças e legumes que em Março. É o melhor tempo de semear cebolinha. Plantam-se em canteiros as hortaliças semeadas nos meses anteriores. Transplantam-se morangos. Termina a vindima. O resto das uvas que não amadureceram bem, aproveita-se para fazer vinagre.

DIAS INDICADOS PARA:

Plantar, semear e transplantar — 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 22, 24, 25.



FASES DA LUA

| | | |
|--------------|---|----|
| Q. Minguante | — | 7 |
| Lua Nova | — | 13 |
| Q. Crescente | — | 20 |
| Lua Cheia | — | 29 |

30 Dias - 1953

| | |
|---------------------|----------------|
| 1 Quarta | Sta. Irene |
| 2 Quinta | São Teodósio |
| 3 Sexta | São Benedito |
| 4 Sábado | São Júlio |
| 5 DOM ^o | Sta. Juliana |
| 6 Segunda | São Marcelino |
| 7 Terça | São Adelino |
| 8 Quarta | São Alberto |
| 9 Quinta | São Cristiano |
| 10 Sexta | São Pompeu |
| 11 Sábado | São Léo |
| 12 DOM ^o | São Vítor |
| 13 Segunda | Sta. Ita |
| 14 Terça | Sta. Liduína |
| 15 Quarta | São Lúcio |
| 16 Quinta | São Frutuoso |
| 17 Sexta | São Rodolfo |
| 18 Sábado | São Galdino |
| 19 DOM ^o | São Silvío |
| 20 Segunda | Sta. Teodora |
| 21 Terça | São Anselmo |
| 22 Quarta | São Sotéro |
| 23 Quinta | São Jorge |
| 24 Sexta | São Honório |
| 25 Sábado | São Marcos |
| 26 DOM ^o | Sta. Olívia |
| 27 Segunda | São Tertuliano |
| 28 Terça | São Valério |
| 29 Quarta | São Libério |
| 30 Quinta | Sta. Sofia |

Capinar e destruir plantas nocivas — 3, 6, 9, 10, 11, 16, 17, 18, 20, 23.

Deitar galinha ou pássaros — 8, 9, 14, 15, 16, 17, 25, 26, e 27.

Deitar pavo ou perua: 14, 15.

Deitar gansa ou pata: 9, 10, 18, 19, 28, 29.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Tódas as pessoas dêste período têm o Sol no signo de Tauro governado pelo planeta Vênus.

Esta posição do Sol favorece a aquisição de dinheiro e as propriedades em geral. De um modo geral, os assuntos financeiros são impulsionados por esta posição do Sol, bem como os assuntos relacionados com a terra, a agricultura e a criação de gado. A pessoa é sensível e amorosa, mas prossegue nos seus objetivos com determinação e perseverança, até alcançá-los, sem o menor desânimo. Favorece as amizades, a realização das esperanças, bem como a elevação social, principalmente quando há outras influências favoráveis no tema. Inclina para as artes em geral, especialmente a música, a literatura e a pintura. Também a saúde e a longevidade serão favorecidas. A mente é paciente e a pessoa possui uma índole generosa e sociável.

PEDRAS PRECIOSAS: — Principal: safira; complementares: turquesa e esmeralda.

FLORES: — Rosa, violeta, jacinto, lírio, açucena e atansia.

PERFUMES: — Verbena, canela, rosa, violeta e jacinto.

CÓRES: — Branca, rosa, azul e todos os seus matizes.



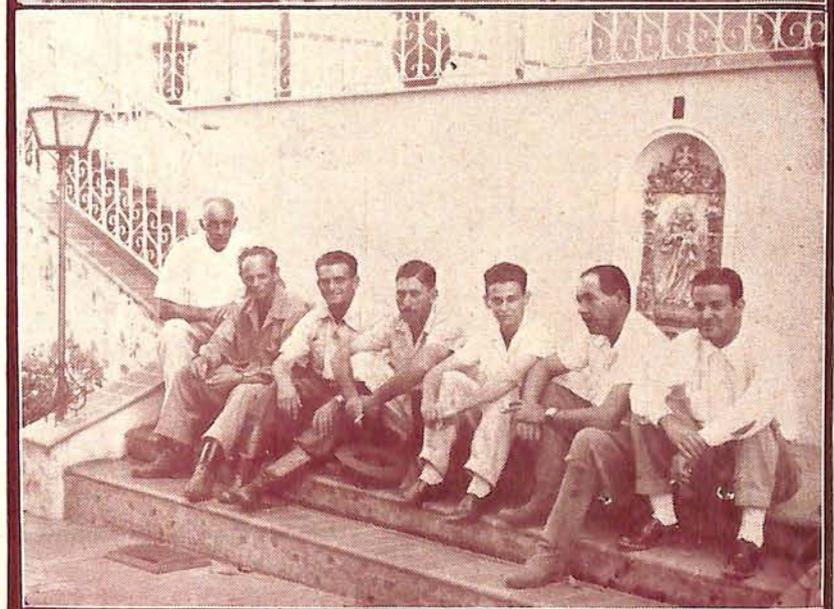
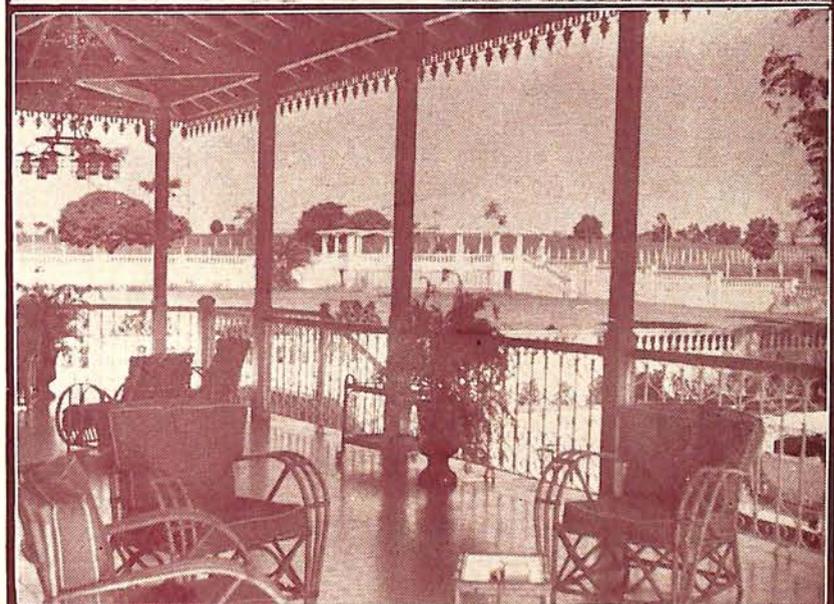
NO SAN - GRI - LÁ

A QUI, à direita, estão alguns aspectos tomados no «San-gri-lá», a encantadora vivenda rural do dr. Benjamin Ferreira Guimarães Neto, em sua Fazenda «Santo Antônio», estância mixta de criação e lavoura, situada próximo à cidade de Taquaritinga, Estado de S. Paulo.

SAN-GRI-LÁ é o seu conjunto de residência, halls, casino, bar, mirantes, etc. Foi assim apelidado pela sua ambiência agradável e confortável, aliás dotada de todos os confortos modernos que fazem as cidade preferidas e sonhadas.

No dia em que os nossos representantes, srs. André Weiss e Paulo Junqueira de Mattos, estiveram na aprazível estância do dr. Benjamin Ferreira Guimarães Neto, ali se encontravam de visita seu dileto amigo, sr. Mauro Viana e, ainda outros criadores e várias senhoritas de Taquaritinga, tendo-se improvisado, então, uma festinha, de pequena duração e de grande atrativo, do qual fixamos os flagrantes que estampamos ao alto e em baixo desta página.

Acima, as senhoritas posando para a nossa objetiva, nos jardins do «San-gri-lá»; ao centro, aspecto tomado de uma das aprazíveis varandas da residência, vendo-se, ao fundo, o palanque de que os criadores e visitantes apreciam o gado ou rês em desfile; em baixo, o anfitrião, com os nossos representantes e aqueles visitantes a que nos referimos de início.



Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34 UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA:

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA

DR. JOÃO REZENDE

Secretário Geral:

HILDO TOTI

1.º Secretário:

MANOEL SILVEIRA

2.º Secretário:

MARIO CRUVINEL BORGES

1.º Tesoureiro:

DR. A. F. MOURA TELLES

2.º Tesoureiro:

AGNALDO PRATA



CONSELHO DELIBERATIVO: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO — Dr. ALFREDO SABINO — JOSÉ DUARTE VILELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES.

Suplentes: PEDRO LEMOS — JOSÉ BARBOSA SOUSA — OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA — ANTONIO CARLOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES DOS SANTOS.

CONSELHO FISCAL: WILMONDES CRUVINEL BORGES — GERALDO ANDRADE CUNHA — DR. LUIZ HUMBERTO CALCAGNO.

Suplentes: AMELIO ARANTES — OTAVIO BOAVENTURA — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. MAX NORDAU REZENDE ALVIM

Vice-Diretor:

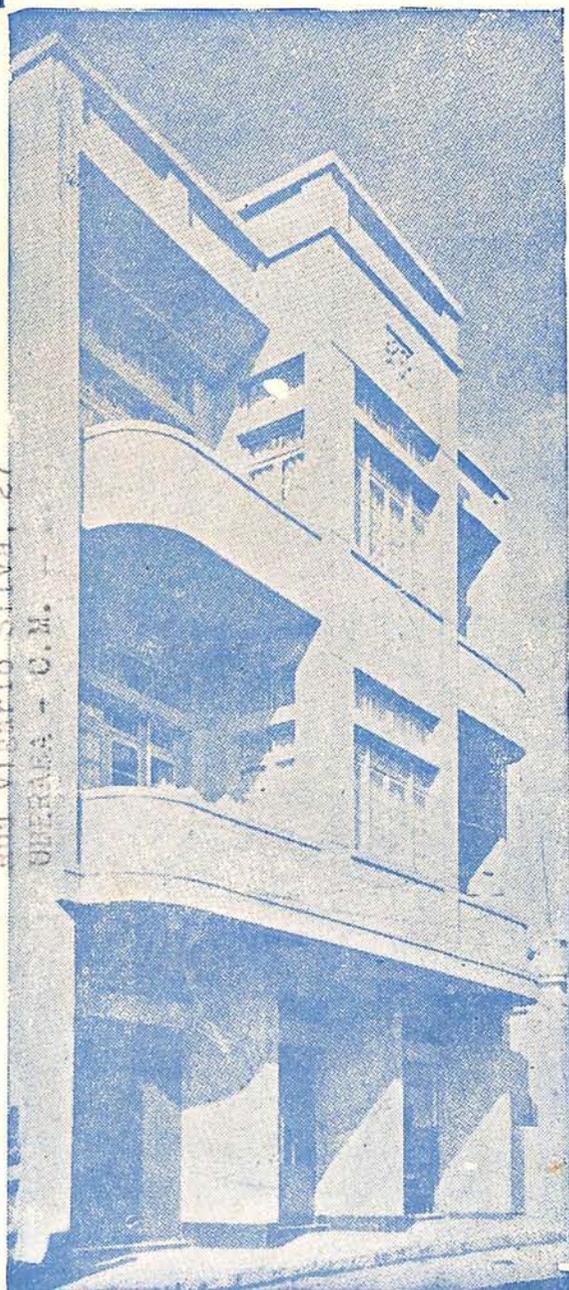
G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO



Ilmo. Sr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vicario Silva, 27
UBERABA - C.M.